



Projeto: #acolherparatransformar: Bosque dos Sonhos: Em cada folha um sonho!

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 08 DE PLANALTINA**

Planaltina 2023

SUMÁRIO

1 - APRESENTAÇÃO	1
1.1 Identificação da escola	1
1.2 Contexto atual	6
2 – HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	10
2.1- Caracterização Física da Unidade Escolar	11
3 – DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR	13
3.1- Resultados da avaliação diagnóstica inicial	16
4 – FUNÇÃO SOCIAL	19
5 – MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	20
6 – PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS	21
7 – OBJETIVOS	22
7.1 - Objetivo Geral	22
7.2 - Objetivos Específicos	22
8 – FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	25
9 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	28
9.1 – Organização da proposta curricular	30
9.2 - Como são trabalhados os Temas Transversais	31
10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR	33
10.1 O papel do coordenador pedagógico	33
10.2- A valorização da formação continuada dos profissionais da educação	33
10.3 - Atuação dos Profissionais de Apoio escolar (Monitor, ESV)	34
10.4 – Implementação da cultura de paz	34
11 – ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ADMINISTRATIVO DA UNIDADE ESCOLAR	35
11.1 - Objetivos	35
11.2 - Metas	36
11.3 - Ações	36
12 – AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	38
13 – PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DE NOSSO PPP	41
13.1 Gestão pedagógica	41

13.1.1	Objetivos	41
13.1.2	Metas	41
13.1.3	Ações	41
13.1.4	Responsáveis	42
13.1.5	Cronograma	42
13.2-	Gestão de resultados educacionais	42
13.2.1-	Objetivos	42
13.2.2 -	Metas	42
13.2.3 -	Ações	43
13.3-	Gestão participativa	44
13.3.1-	Objetivos	44
13.3.2-	Metas	44
13.3.3 -	Ações	44
13.4 –	Gestão financeira	47
13.4.1 –	Metas	47
13.4.2 -	Ações	48
13.5 -	Gestão de pessoas	48
13.5.1 –	Metas	49
13.5.2 -	Ações	49
14 –	PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS	51
14.1	Coordenação Pedagógica	51
14.1.1	Plano de ação da coordenação local	51
14.2	Conselho Escolar	54
14.3	Biblioteca escolar	55
14.4	Permanência e êxito escolar dos estudantes	55
14.5	Recomposição das aprendizagens	55
14.6	Cultura da paz	56
15 –	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP	57
16 –	PROJETOS ESPECÍFICOS	58
16.1-	Pop- Projeto Orientado De Língua Portuguesa	59
16.1.1-	Objetivo Geral	59
16.1.2 -	Objetivos Específicos	59
16.1.3 -	Das Ações (atividades)	60
16.2-	POT- Projeto Olimpíadas Da Tabuada	60

16.2.1 - Objetivo Geral	61
16.2.2 - Objetivos Específicos	61
16.2.3 - Das Ações	61
16.3- Escola E Família Construindo Sonhos	62
16.3.1 - Objetivos	63
16.3.2 - Ações	63
16.4- Intervalo Musical- Quem Sabe Canta, Quem Não Sabe Dança	64
16.4.1 - Objetivo Geral	64
16.4.2 - Objetivos Específicos	64
16.4.3 - Das Ações	65
16.5- Festa Junina	65
16.5.1 - Objetivos Gerais	66
16.5.2 - Das Ações	66
16.6- Projeto Consciência Negra	67
16.6.1 - Objetivos	67
16.6.2 - Metas	67
16.6.3 - Ações	67
16.7- GINCANA DOS VALORES (Implementação Da Cultura De Paz)	68
16.7.1 - Objetivos	69
16.7.2 - Das Ações	69
16.7.3 - Metas	69
17 - PROJETOS QUE A U.E. ESTÁ PARTICIPANDO	73
17.1 Projeto Superação – Unidade Escolar Centro De Ensino Fundamental 08 De Planaltina	73
17.1.1 Justificativa do Projeto	73
17.1.2 - Objetivos do Projeto	74
17.1.3 - Metas: <i>em consonância com os objetivos e metas previstos no Programa SuperAção</i>)	75
17.1.4 - Ações e intervenções realizadas pela UE para contribuir com a recuperação das aprendizagens:	75
17.1.5 - Estratégias adotadas pela UE para mitigação da infrequência escolar	75
17.1.6 Mapeamento para identificação dos estudantes em situação de incompatibilidade de idade/ano na unidade escolar em 2023	76
17.1.7 Cronograma	76
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	78

1 - APRESENTAÇÃO

1.1 Identificação da escola

Nome: Centro de Ensino Fundamental 08 de Planaltina DF

CNPJ: 01.935.259/001-97

Localização: Entrequadra 3/4 – Setor Residencial Leste - Projeção H - Vila Buritis

Terreno: 2.754,00 m²

Construção: 2.295,00 m²

Telefone: 61-3901-4440

E-mail: cef08.planaltina@edu.se.df.gov.br

Equipe Gestora:

1. **Diretora:** Lenilde Oliveira do Nascimento

E-mail: lenilde.oliveira@edu.se.df.gov.br

2. **Vice-Diretora:** Rosângela Guedes Meira

E-mail: rosangela.guedes@edu.se.df.gov.br

3. **Supervisor:** Anderson da Silva Dias

E-mail: Anderson.dias@edu.se.df.gov.br

Coordenadoras Pedagógicas:

1. Bianca Fernandes Pires

2. **E-mail:** bianca.pires@edu.se.df.gov.br

3. Juliana Ricarda de Melo

4. **E-mail:** juliana.ricarda@edu.se.df.gov.br

Orientadora:

Sem servidor

Pedagogo:

Sem servidor

Sala de Recurso:

Sem servidor

Monitora:

Tatiane Ribeiro Souza

Educadora Social:

1. Maria Vitória Aquino Silva
2. Filipe Ribeiro de Almeida

Secretários:

1. **Chefe de Secretaria:** Denivânia Moreira de O. Silva
2. **Secretária:** Janaína Siqueira dos Santos

E-mail: cef08secretaria@gmail.com

Horário de funcionamento: 8h ÀS 12h e 13h às 17h

Turmas atendidas- Ensino Fundamental- Anos Finais:**Matutino:**

- 05 turmas de 6º ano, sendo uma de Integração Inversa.
- 06 turmas de 7º ano.

Vespertino:

- 06 turmas de 8º ano, sendo uma de Integração Inversa.
- 05 turmas de 9º ano.

Auxiliar de Copa e Cozinha Terceirizados - G&E:

1. Eva Gabriel Ramos de Santana

2. Inês Magalhães Costa Sousa
3. Valquíria Aparecida Feitosa
4. Natasha Yasmin das Neves Oliveira

Auxiliar de limpeza e conservação Terceirizados - Juiz de Fora:

1. Caroline da Costa
2. Jesuslene R. S. Santos Barbosa
3. Lídia Regina M. de Sousa
4. Lucineide da S.de Carvalho
5. Luzinete C. da Silva
6. Luzinídia A. Moreira
7. Maria Rodrigues Ferreira
8. Rosa M. R. dos Santos
9. Vanda N. de Freitas

Vigilância Terceirizada - Global:

1. Adriana Lustosa Cunha Ferreira
2. Erinaldo Silva Santos
3. Gilberto Radel
4. Vagna Regina de Oliveira

Portaria:

1. Marilza da Rocha da Ponte

Biblioteca:

Sem servidor

Turmas Atendidas - Ensino Fundamental - Anos Finais:

Quantidade de Turmas	Série	Quantidade de Alunos
Matutino		
04	6º anos	123
01	6º ano Integração Inversa	18
06	7º anos	202
Vespertino		
04	8º anos	17
01	8º ano Integração Inversa	149
06	9º anos	162

Equipe Docente:

DOCENTE	DISCIPLINA	VÍNCULO Contrato Temporário (CT)/ Efetivo (E)
1. Abeylard de Freitas Durães Neto	Matemática/PD1	CT
2. Ludmila Bacelar Mourão	Educação Física	E
3. Maria Aparecida da Silva Leite	Ciências/PD1	CT
4. Orislei Vasco de Oliveira	História/Geografia	CT

5. Izabel Cheila B. Granjeiro	Matemática/PD1	E
6. Tamires Pereira Campos	Língua Portuguesa	CT
7. José Rabelo Leão Júnior	L. Portuguesa/PD2	E
8. Mariana do Carmo Tito	Ed. Física/ PD3	CT
9. Raiara de Castro Barbosa	História	E
10. Kenia José Caxito	Geografia	CT
11. Lúcia Cristina Gomes da Silva	História	CT
12. Lucineia Guedes da Fonseca	Língua Inglesa/PD2	E
13. Nitiana Ribeiro Farias	Artes/PD3	E
14. Orislei Vasco de Oliveira	História	CT
15. Osair Antônio Eneias Júnior	Ed. Física/ PD3	E
16. João Gabriel	Ed. Física	E
17. Kely de Souza Silva	Matemática	E
18. Pollyanna Nunes de Otanásio	Ciências/PD1	CT
19. Rayane Melo Oliveira	Língua Inglesa/PD2	E
20. Edson Morachik	Matemática	CT
21. Roberta Matias Monteiro	L. Portuguesa/PD2	E
22. Ariel Lima Brito	Ciências/PD1	CT
23. Sabrina Ribeiro de Souza	Ciências/PD1	CT
24. Valquíria P. Da Silva Bezerra	L. Portuguesa/PD2	E
25. Vilmair Vieira de Sousa	Geografia	E

26. Uno Antônio R. Vieira	Arte/PD3	E
---------------------------	----------	---

Colaboradores:

Comunidade CEF 08 de Planaltina

1.2 Contexto atual

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 08 DE PLANALTINA DF

“Somente a partir do respeito ao outro, podemos construir um espaço favorável para participação, permitindo a todos a liberdade, a oportunidade e ancoragem de intervir e ter voz.” (Freire 2009:42)

O momento em que vivemos (pós pandemia) nos obriga a traçar novas estratégias de ensino-aprendizagem. Desde o retorno às atividades presenciais, as estratégias didático-pedagógicas tiveram que ser adaptadas para atender às defasagens apresentadas pelos discentes que o ensino remoto causou.

Mesmo com um olhar acolhedor de que nenhum aluno deverá ficar de fora, esbarramos na dura realidade em que o país se encontra: Aumento do número de pessoas desempregadas e ou de baixa renda, a escola tem um papel transformador por também possuir um papel social.

O processo de aprendizado ocorre o tempo todo, nos mais variados locais e contextos. É algo inerente ao gênero humano, um de seus caracterizadores mais poderosos. Aprendemos quando observamos e experimentamos a vida, quando nos relacionamos com a natureza, com os outros e com nós mesmos. Já o processo ensino/aprendizado possui uma dinâmica mais específica.

É justamente esse processo a razão da existência da escola. O ambiente escolar deve ser primeiramente produtor de ensino e aprendizados, de qualidade, em um ambiente estimulante e Democrático.

Este Projeto Político Pedagógico apresenta uma proposta de gestão educacional ancorada na liberdade que só a Democracia é capaz de oferecer. Ele sugere procedimentos pedagógicos que reconhecem toda a comunidade escolar como co-partícipe e corresponsável pela Educação. E é por intermédio dele que visamos apresentar à comunidade nossa visão do que é uma escola democrática e de qualidade. Ele explicita quais ações pretendemos implementar na escola, bem como estabelecer metas educacionais e sua adequação dentro das exigências da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

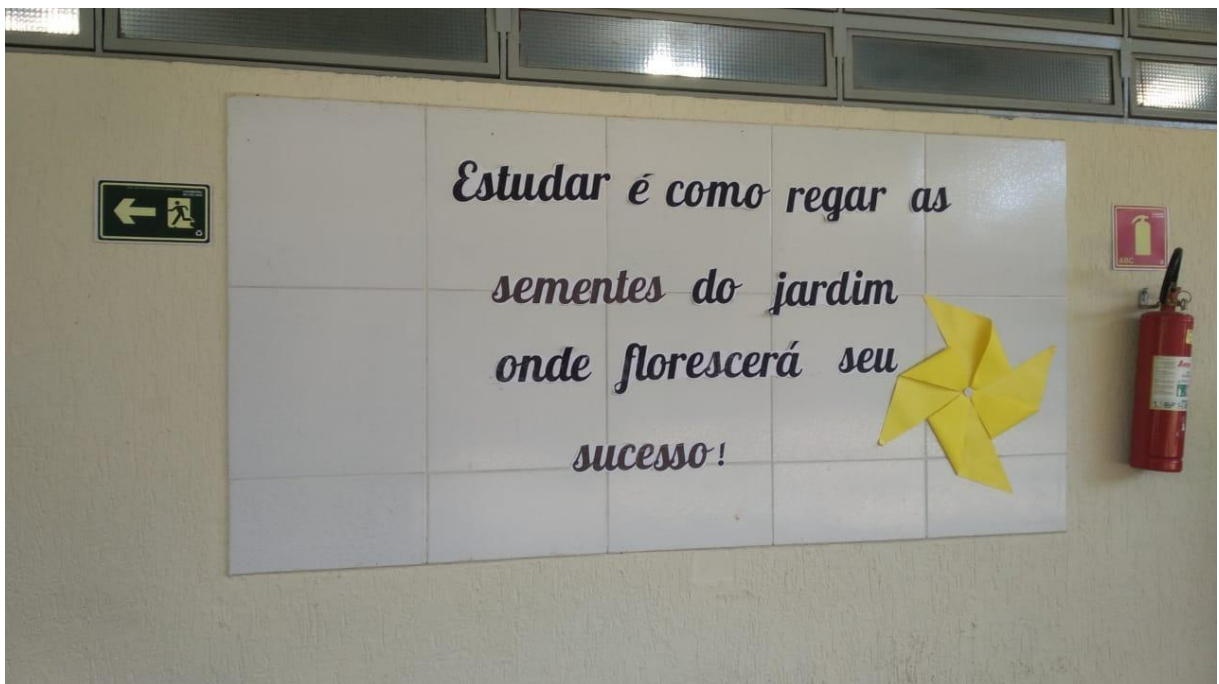
Ele, o discente, é a razão primeira de tudo que se processa dentro da escola, o restante é apenas complementar. A gestão administrativa e financeira tem o único propósito de garantir que a escola funcione coordenadamente para que o discente se desenvolva. Os atos de gestão não são em si o fim, mas um meio a serviço da finalidade: perseguir permanentemente a excelência do processo ensino/aprendizado.

No corpo deste documento pretende-se explicitar todas as principais etapas para a concretização de nosso Projeto Político Pedagógico, apresentando como tentar-se desenvolver as estratégias administrativas, financeiras e pedagógicas.

Este PPP orienta-se pelo princípio da participação verdadeiramente democrática de todos os agentes que se relacionam com a escola. Intentando desenvolver projetos que busquem a inclusão dos discentes, cumprindo assim a base mais elementar de suas prerrogativas, o de preparar os alunos para viverem como cidadãos conscientes, aptos para servirem à sociedade produtivamente, como seres humanos plenos e conscientes de seus direitos e deveres.

Educação transformadora ocorre quando o discente reconhece a escola como um ambiente produtor e reproduzidor de conhecimento, seja ele formal ou não. Se os agentes do ambiente escolar não têm poder participativo nas decisões, não se entenderão como também responsáveis por elas, “qualquer tipo de dominação é desumana, pois concorre para negar a própria especificidade histórica do homem.” (Paro, 2001). A educação e, por conseguinte, o aprendizado precisam ser libertadores. A compreensão de algo novo deve vir associada a sentimentos de crescimento pessoal e amadurecimento.

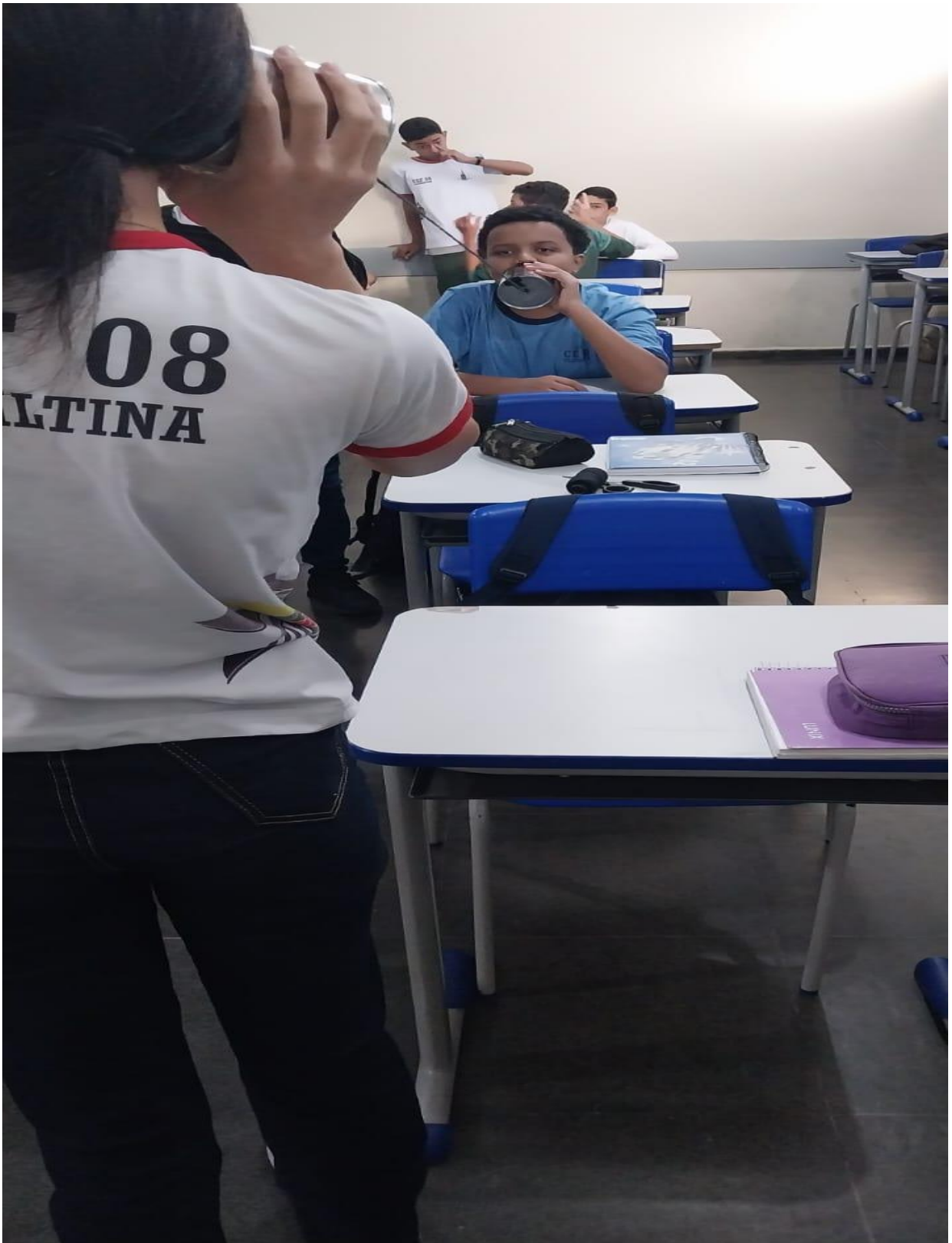
Por fim, deve-se acrescentar que mesmo o Projeto Político Pedagógico mais amplo e elaborado precisa reconhecer que nunca estará completo, pois precisa estar aberto a complementos oriundos do debate com a comunidade escolar e local, estimulando a participação de todos e estando de fato, aberto a uma permanente revisão. A construção deste PPP contou com a participação de toda comunidade escolar através do preenchimento de formulários/questionários. Também foi construído durante os momentos de Coordenação Coletiva, os professores são convidados ao debate sempre em busca de reflexão acerca da realidade vivenciada no âmbito escolar e possíveis ideias e sugestões para projetos que viabilizem a promoção de uma aprendizagem realmente significativa.



A importância de estudar



Aula de Arte com Óculos de Realidade Virtual- Alunos da Professora Nitiana



Aula de Educação Física- Resgatando brincadeiras antigas- Prof. Bianca

2 – HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

“O objetivo da história é iluminar o passado para entender o presente e construir o futuro. Uma sociedade incapaz de estudar e analisar sua história, não consegue entender a si própria. E, nesse caso, não está apta a construir o futuro de forma estruturada. Uma visão de curto prazo, que não leva em conta as lições do passado, conduz a soluções igualmente imediatistas.”

Laurentino Gomes

Como observa o historiador brasileiro Laurentino Gomes, conhecer nosso passado é fundamental para entendermos o presente e planejarmos o futuro. O Centro de Ensino Fundamental 08 de Planaltina – DF foi criado pela Resolução n.º 1751 de 07/03/1984 do Conselho Diretor da antiga Fundação Educacional do Distrito Federal e fundado em 17/08/1984, com a autorização de funcionamento constante da Portaria n.º 82 de 21/05/1997. Ele integra a Rede Oficial de Ensino do DF, sendo mantido pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Nossa escola possui alunos do Território central e periférico. Sendo a Central a Vila Buritis (Q. 02; Q. 03 e Q. 04) e o Periférico os bairros Buritis II, III e IV. A escola é localizada na região central da Vila Buritis o que facilita o acesso dos alunos. Originalmente nossa escola foi instituída como escola de educação infantil, por isso, nossas salas são ligeiramente menores que as de escolas já edificadas com destinação ao ensino Fundamental e Médio. O CEF 08 foi entregue à comunidade no ano de 1984 sendo seus gestores desde então os professores: Lourdes, Rita, Regina, Waldecir, Abeylard, Cristiane, Anderson, Valdeck e Ronie Rogério. Atualmente a equipe diretiva é formada pela professora Lenilde (diretora) e professora Rosângela Guedes (vice-diretora) e o supervisor pedagógico é o professor Anderson.

A escola já ofertou Educação Infantil, Anos Iniciais e 6º e 7º anos Finais. Atualmente, oferta do 6º ano ao 9º ano, onde acompanhamos e preparamos nossos discentes plenamente para a incursão no Ensino Médio e porque não dizer para vida onde se percebam como ser social.

A Unidade de Ensino comporta 31 professores, atendendo aproximadamente 690 discentes do 6º ao 9º Ano dos Anos Finais. Respalhando a Gestão Democrática, desenvolvemos vários projetos, dos quais destacamos: Mostra Cultural, Projeto de Matemática POT, Projeto de Leitura POP, Intervalo Musical e Projeto de Transição para os alunos dos 6º Anos e dos 9º Anos. Conscientes da importância de nosso legado histórico e ao mesmo tempo lançando um olhar sobre o futuro de nossos discentes que nós, a comunidade do CEF 08, desenvolvemos este PPP.

2.1- Caracterização Física da Unidade Escolar

A nossa Unidade Escolar é composta por **11 turmas no matutino** sendo: 5 turmas de 6º anos (1 de Integração Inversa, 2 Classe Comum Inclusiva), 6 turmas de 7º anos (3- Classe Comum Inclusiva) e **11 turmas no vespertino** sendo: 6 turmas de 8º anos (1 de Integração Inversa e 5 de Classe Comum Inclusiva) e 5 turmas de 9º anos, todas Classe Comum Inclusiva. Todas as salas de aula com ar condicionado, por ser modelo escola classe as salas são pequenas, suportando no máximo 32 alunos. Possui também: 1 S.R.G., 1 Sala dos professores com ar condicionado, 1 Sala de coordenação, 1 Biblioteca, 1 Secretaria com ar condicionado, 1 sala da direção com ar condicionado, 1 Cantina, 1 banheiro para os servidores terceirizados, 1 Sala para os servidores terceirizados da limpeza, 1 guarita com banheiro para vigilância terceirizada, 1 sala para laboratório de ciências, 1 bicicletário, 1 quadra que não é coberta, 1 sala de informática (com computadores obsoletos), 1 banheiro masculino para os professores, 1 banheiro feminino para os professores, 1 banheiro masculino para as alunas, 1 banheiro feminino para as alunas, 2 bebedouros fixos e 2 bebedouros portáteis para os alunos e servidores. A escola não possui estacionamento.

Nosso espaço físico é relativamente pequeno, e padecemos da impossibilidade da expansão predial, uma vez que não possuímos o terreno necessário. Felizmente contamos com o espaço de um laboratório de informática, uma biblioteca, sala de recursos para assistência dos alunos com deficiência e sala da orientação pedagógica (S.R.G. e SOE- infelizmente não tivemos esses profissionais neste ano). É dever da escola tornar todos esses espaços acessíveis para o aluno, de maneira especial a biblioteca deve estar disponível permanentemente para os estudantes. Convertendo-se em espaço de reprodução do conhecimento e de pesquisa.

3 – DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

Toda escola apresenta desafios e a superação deles passa em primeiro lugar pela análise de sua realidade atual, qual o perfil de sua comunidade e como a escola se relaciona com ela. O momento em que vivemos (Pós Pandemia) nos obriga a traçar novas estratégias diante das defasagens do ensino-aprendizagem. As atividades escolares voltaram de forma 100% presencial e com a necessidade de resgatar nos próximos anos o que não conseguimos atingir nas atividades de forma remota.

Em uma de nossas primeiras reuniões com os professores de forma presencial, reunimos informações para a confecção deste documento, um grupo produziu o seguinte relato: A partir de 2013, a escola vem buscando sua identidade, onde foi considerada CEF, pois antes a escola acolhia outros segmentos da educação. Tínhamos também muita rotatividade dos anos (Ensino Fundamental Inicial ou Final). O poder socioeconômico dos nossos alunos é mediano (classe média baixa majoritariamente).

Como na maioria das cidades satélites, Planaltina sofreu com o aumento acelerado do volume populacional sem, no entanto, conseguir fomentar o crescimento econômico na mesma proporção, causando um quadro sério de desemprego e subemprego. O Crescimento desordenado ocasionou o aparecimento dos problemas típicos nas periferias das cidades do país, tais como os altos índices de criminalidade, tráfico de drogas, elevado índice de jovens evadindo-se da escola e muitas vezes delinquindo-se.

O quadro preocupante de desinteresse, baixo rendimento e evasão, possuem uma gênese complexa, ou seja, muitos são os fatores que ocasionam esses fenômenos, por exemplo: inúmeros pais trabalham fora, em jornadas que os mantêm muito tempo ausentes de casa, principalmente quando se computa o tempo de deslocamento para o trabalho. Dessa forma, muitos de nossos jovens ficam sem acompanhamento de um adulto durante quase todo o dia. Não possuem uma rotina disciplinada de estudos e nem quem os possa orientar nos trabalhos e nas atividades direcionadas para casa.

Mesmo com o retorno presencial, alguns discentes apresentam muitas ausências às aulas, por isso, continuamos com a busca ativa através de ligações, via WhatsApp ou até mesmo através dos Órgãos competentes, reforçando a necessidade da frequência presencial reforçando a eles a importância das aprendizagens sempre. Muitos jovens não vivem com os pais biológicos, são criados por pessoas com diferentes graus de parentesco e em casos extremos já observados, até com pessoas que não possuem sua tutela legal ou qualquer ligação familiar. Naturalmente, fatores como esses desafiam a escola a propor medidas que contornem e criem soluções para esse quadro.

Os índices dos desempenhos em 2022 podem ser observados no Gráfico de Desempenho de Turmas:

Série	Matrícula Final	Aprovados	Reprovados por Falta	Afastados por Abandono	Reprovados
6º ano	170	167	01	02	00
7º ano	170	151	06	02	11
8º ano	157	152	05	00	00
9º ano	175	162	07	04	02

Fonte: Censo Escolar 2022

Sabe-se que o jovem de origem humilde no Brasil encontra sérias dificuldades de mobilidade social, e dentre os vários fatores que perpetuam o ciclo de miséria destaca-se um: a educação (ou, no caso, a falta dela). Já foi provado que para cada ano de estudo formal, diminui-se exponencialmente a chance de um jovem tornar-se miserável, conseqüentemente também se diminui as chances desses jovens delinquirem. O conhecimento ocasiona oportunidades de crescimento profissional, financeiro e de autoestima. Pessoas bem informadas e empregadas tendem a exigir mais de seus filhos no que tange a educação, por não quererem para eles as mesmas dificuldades que enfrentaram. Esse comportamento leva à quebra do círculo vicioso de pobreza que assola muitas famílias em todo o país.

Vale lembrar que o cidadão bem preparado se torna um elemento produtivo da sociedade. Educação não é gasto governamental, é investimento! Isto posto, evidencia-se a necessidade da composição de uma ação pedagógica que contemple a realidade local, que a avalie e proponha alternativas. Muitas vezes será necessária uma reestruturação curricular, que será feita por intermédio da observação e levantamento dos problemas mais urgentes, para assim priorizá-los.

Interdisciplinaridade é outro tema importante em nosso PPP. A escola deve desenvolver durante o ano letivo temas geradores, comuns às disciplinas, que forneçam a elas – apesar de suas diferenças – alguma unidade e faça o aluno compreender que o saber não está compartimentado em ciências isoladas, mas que fazem parte de um todo complexo e inter-relacionado.

Nossa escola pretende fomentar iniciativas que promovam a permanência do discente na escola, que o conscientize da importância do saber em sua vida, que o faça reconhecer o espaço físico da escola como um ambiente que lhe pertence e pelo qual também é responsável. Nesse caso devemos refletir sobre que tipo de espaço possui hoje o CEF 08, que tipo de visão educacional ele espelha e como isto reflete no nosso discente. Os estudantes são coprodutores desse espaço? Ele serve ao propósito da promoção da cidadania? O espaço físico da escola é pensado para o discente? As respostas a essas reflexões deverão servir de parâmetro para a transformação de nosso espaço físico.

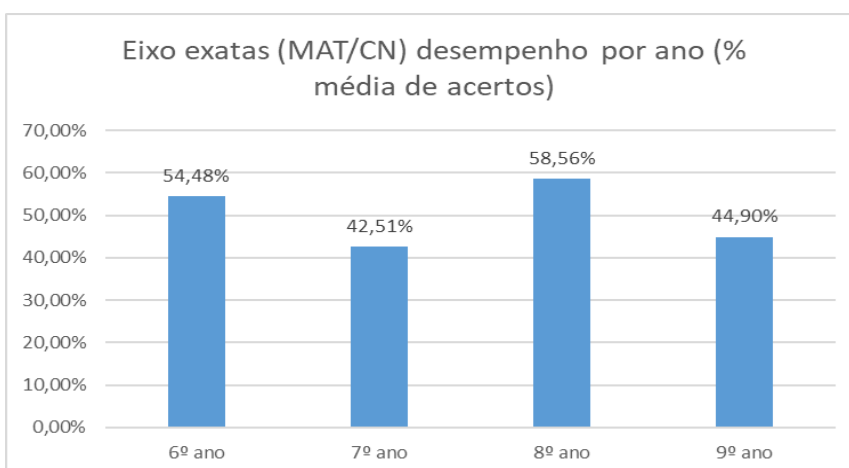
Todos os agentes envolvidos no processo ensino-aprendizagem, a saber: equipe diretiva, docentes, discentes, servidores, família, ou seja, comunidade escolar como todo tem grande responsabilidade na produção e reprodução do espaço físico escolar, pois o discente permanece grande parte de seu dia nas dependências da escola e esta precisa, portanto, refleti-lo. Balizamos nossas ações pelo princípio da participação democrática sem nos esquecermos que é função social da escola formar cidadãos aptos a reconhecer e exercer seu protagonismo histórico.

3.1- Resultados da avaliação diagnóstica inicial

A avaliação diagnóstica inicial trouxe para a equipe pedagógica um olhar cuidadoso sobre as especificidades de ensino-aprendizagem das turmas. Sendo a prova confeccionada com base nas habilidades previstas no currículo em movimento e nas observações realizadas em sala de aula pelos professores regentes, os resultados mostram um perfil real das aprendizagens da escola. A análise foi separada em três eixos para facilitar a produção dos materiais avaliativos multidisciplinares e posterior tratamento dos dados: eixo exatas (matemática e ciências), eixo linguagens (Português, inglês e artes) e eixo humanas (história, geografia e educação física).

No eixo exatas, percebemos pelo gráfico representado na figura 1 uma flutuação de médias ao redor dos 50%, com pico de valores no 8º ano e média mais baixa nos 6º anos. Levando em consideração que a avaliação diagnóstica se refere ao ano anterior em que o aluno atualmente está matriculado, podemos perceber que há uma defasagem de pré-requisitos do 6º para o 7º ano, e do 8º para o 9º ano, uma vez que foram as séries com desempenhos mais baixos.

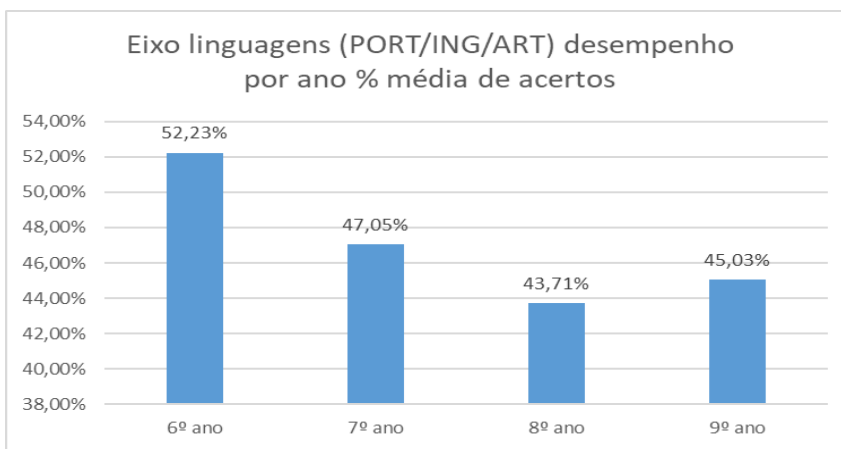
Figura 1: Gráfico de resultados do eixo exatas na avaliação diagnóstica inicial



Fonte: Elaboração da escola

No eixo de linguagens há um discreto declínio da média dos estudantes, reforçando uma queixa já conhecida dos professores quanto a dificuldade dos estudantes nesse eixo, especialmente no que se refere a interpretação de texto e conhecimento das linguagens. Nessas áreas, percebe-se pelo gráfico da figura 2 que as médias tendem a diminuir ao decorrer dos anos letivos, tendo uma pequena melhora nos resultados do 9º ano.

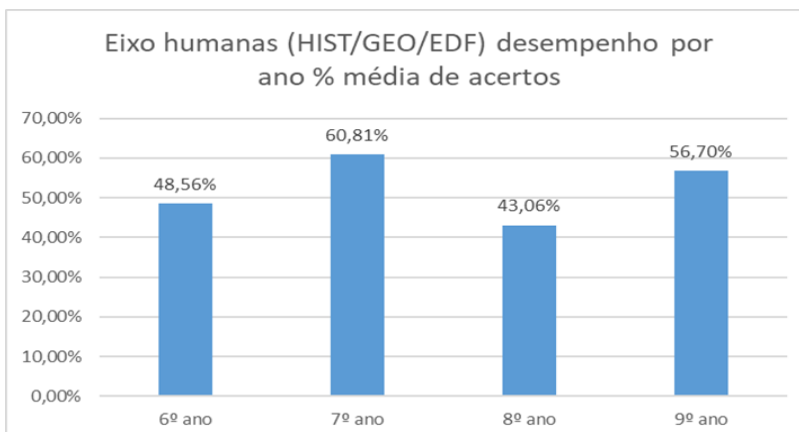
Figura 2: Gráfico de resultados do eixo exatas na avaliação diagnóstica inicial



Fonte: Elaboração da escola

Por fim, no eixo humanas (figura 3) percebe-se um maior desempenho dos anos finais de cada bloco (7º e 9º anos), indo de encontro aos resultados do eixo exatas.

Figura 3: Gráfico de resultados do eixo humanas na avaliação diagnóstica inicial



Fonte: Elaboração da escola

Os resultados da avaliação diagnóstica mostram uma escola diversa em suas aprendizagens, com desafios diferentes para cada ano e bloco de aprendizagem. De forma geral, pode-se perceber a necessidade de intervenções relativas à leitura e interpretação, raciocínio lógico matemático e resolução de problemas, pois estes são tópicos que permeiam a compreensão e apropriação de todas as disciplinas por parte dos estudantes.

A avaliação diagnóstica inicial nos mostra um quadro mediano de desempenho dos estudantes, e pode auxiliar os professores a trabalharem de forma colaborativa dentro dos blocos do ciclo para recuperar as aprendizagens que ficaram a desejar. Os trabalhos multidisciplinar e interdisciplinar são essenciais para que o rendimento seja otimizado, através de projetos conjuntos e ações individuais dos professores em sala de aula.

4 – FUNÇÃO SOCIAL

É papel da escola preservar os valores humanísticos de liberdade e igualdade. Como escola aqui se entende: equipe diretiva, professores, servidores, alunos e família. Não há meios de construir uma escola adequada à realidade de uma comunidade sem ouvi-la. Não é possível levar os docentes ao cumprimento de metas de aprovação e qualidade sem que os mesmos tenham sido os principais elaboradores dessas metas. Não se pode pretender que o discente desenvolva seu senso crítico num ambiente onde ele é alijado dos debates, onde ele não se percebe protagonista dos processos desenvolvidos no ambiente escolar.

Portanto entendemos como missão principal de nossa escola servir com excelência, por meio da Educação, à formação de cidadãos éticos, solidários e competentes; que sejam capazes de compreender seu protagonismo social. Buscar a qualidade no ensino. Preparar o discente para a continuidade de seus estudos, pois somos uma escola de Anos Finais do Ensino Fundamental, e nosso discente egresso, ainda encontrará inúmeros desafios até a conclusão de seus estudos.

5 – MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Prestar à comunidade uma educação de qualidade, garantindo o acesso, a permanência e o sucesso escolar num espaço de inclusão bem como contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes da realidade social na qual estão inseridos, cientes dos seus deveres e direitos, capazes de atuar como agentes de mudança para uma sociedade mais justa e harmoniosa.

A visão da Unidade escolar é ser uma referência para a comunidade como um espaço de múltiplo conhecimento, reconhecida pelo seu humanismo e como uma escola que valoriza o conhecimento, valores, como condições de uma vida plena em sociedade.

6 – PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS

O CEF 08 reconhece a escola como parte inseparável da sociedade. Não é, portanto, um elemento alheio às consequências ocorridas em nossa sociedade devido à Pandemia, mas sim um importante representante da própria sociedade. A escola deve buscar o conhecimento do mundo para auxiliar em sua construção. Deve ser agente fundamental na construção do pensamento. Assim, o Centro de Ensino Fundamental 08 de Planaltina garantirá o que determina o Estatuto da Criança e do Adolescente quanto ao desenvolvimento saudável do físico, da mente, do espírito ético e da responsabilidade social do aluno.

Nossa escola garantirá num clima democrático, estimulante a liberdade e dignidade de seus docentes, e estende essas garantias aos discentes que serão atendidos sob a égide dos direitos regidos na Constituição Federal e nas demais legislações nacionais.

Nosso Projeto Político Pedagógico está dessa forma, voltado para o resgate de princípios, valores, atitudes e regras de convívio social, que infelizmente em nossa atual sociedade vem perdendo importância. A defesa de valores éticos será uma atividade primordial em todos os segmentos e modalidades de ensino da escola. Assim, através desse exercício de ação e reflexão estaremos garantindo a construção da cidadania. O ser humano tem a capacidade de repensar seus valores e atitudes, essa é uma de nossas faculdades mais notáveis. A reflexão nos leva a ressignificação de nossas ações. Dessa forma, nos tornamos capazes de contribuir na construção de uma nova sociedade, que seja mais justa e sensível ao outro.

Nossa escola adota como princípios orientadores de nossas práticas pedagógicas a defesa da cultura de justiça, esperança, ternura e solidariedade. A exigência do respeito ao indivíduo e às suas diferenças sejam elas de gênero, orientação, cor, raça, religião, ou quaisquer outras. O estímulo à formação de hábitos e atitudes éticos. A Garantia, numa perspectiva democrática, da autonomia do aluno com responsabilidade e respeito ao regimento escolar.

Portanto, a escola tem como princípio ser democrática, oferecendo recursos didáticos, pedagógicos e humanos, preparando-os para o exercício efetivo da cidadania, procurando atingir a todos dentro de sua diversidade.

7 – OBJETIVOS

7.1 - Objetivo Geral

Promover uma educação de qualidade, preservando as conquistas advindas com a implementação da gestão democrática. Garantir o acesso e a permanência do aluno na escola. Enriquecer e ampliar os laços entre comunidade e escola, fortalecendo sempre esse relacionamento.

7.2 - Objetivos Específicos

Traçar estratégias pedagógicas com a intenção de dirimir as dificuldades encontradas no ensino presencial após o ensino mediado por tecnologia. À princípio, nossa Unidade de Ensino irá fortalecer as aprendizagens através de aulas presenciais, com seminários e atividades propostas para casa, (como forma de complementação), sempre primando uma aprendizagem.

Buscar, junto a Secretaria de Estado de Educação a conversão do CEF 08 em Escola Integral. Para o cumprimento deste propósito é necessária uma mobilização conjunta entre escola, família, parceiros e poder público a fim de construir a estrutura física necessária e buscar a ampliação do quantitativo de pessoal, para que possamos acolher os discentes por um período maior de tempo, mantendo-os longe das ruas e de seus riscos habituais.

Promover projetos que objetivam estimular a prática de uma alimentação saudável, de acordo com o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Orientar o discente sobre os riscos de uma alimentação pobre em nutrientes, e rica em gorduras e açúcares. Procurar diminuir ao máximo o consumo de balas, doces e derivados por intermédio da conscientização de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Trabalhar permanentemente com o colegiado de docentes com o objetivo de melhorar a qualidade de ensino, elevar o nível de aprendizagem, diminuir a reprovação e evasão escolar. Este objetivo só pode ser alcançado mediante um diagnóstico constante das causas do baixo rendimento dos discentes, adequando estratégias que busquem auxiliá-los e as suas famílias a superá-los. Através de projetos específicos como de Leitura e de Matemática, é preciso estimular uma atmosfera de debate e troca de experiências entre alunos e professores, convertendo a escola num ambiente onde se deseja estar sendo ele físico ou virtual.

Promover a educação inclusiva e o respeito às diferenças. Desconstruir preconceitos de qualquer ordem, estimular a valorização da pluralidade e diversidade seja étnica, de gênero, religiosa ou qualquer outra.

Elevar os índices de desempenho de nossa escola nos instrumentos oficiais de avaliação e em eventos como as olimpíadas de matemática. Isto só é possível com planejamento e antevisão. Quando nos aproximamos de datas onde ocorrerão essas avaliações, desenvolvemos atividades de preparo para esses eventos, sempre conjuntamente com os professores, primeiros sabedores das dificuldades dos alunos.

Buscar atrair membros da comunidade para atuarem como “amigos da escola”, promover eventos que tragam a comunidade para dentro dela, e os façam compreender o espaço escolar como um dos mais importantes da vida social. A comunidade cujos filhos à escola assiste, deve se perceber como co-responsável pelo cuidado e manutenção daquilo que de fato lhes pertence. A escola não pode ser uma ilha de isolamento e reprodução de desigualdades, deve antes, compreender a comunidade a qual serve e adequar suas medidas educativas às demandas específicas desse público. Buscar parcerias com empresas públicas e privadas objetivando melhor atender as demandas da escola e seus alunos.

Instituir e permanentemente ampliar a participação democrática no ambiente escolar. Delegando a todos os atores do processo educacional, responsabilidade e poder decisório. A escola deve ser o primeiríssimo local onde os valores democráticos devem ser respeitados e estimulados, sua gestão deve ser continuamente fiscalizada pela comunidade e seus gastos debatidos entre professores, alunos e comunidade. Democracia não pode ser apenas uma palavra, uma platitude, mas sim, ser um objeto concretamente percebido por todos. Não se constrói educação sem debate e participação. A habilidade para dialogar é a principal virtude esperada em uma equipe diretiva de escola pública.

Desenvolver continuamente a avaliação institucional da escola, utilizando este instrumento para a identificação e superação de seus problemas. As soluções não saem exclusivamente de uma única cabeça, mas sim da ampla discussão e debate. As respostas aos desafios que o CEF 08 enfrenta, devem vir de uma proposição coletiva, gestada sempre no ventre da democracia.

Conduzir a gestão financeira da escola de forma transparente e participativa, resguardando sempre os princípios da ética, do bem servir público, da publicidade e da autonomia escolar. Fixar em local acessível e de boa visibilidade a devida prestação de contas, esta deverá ser redigida em linguagem clara e objetiva de forma a facilitar ao máximo sua compreensão.

8 – FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Sem uma legislação forte, ou seja, sem o devido amparo legal, é extremamente difícil garantir e lutar por direitos. O Brasil tem avançado bastante nas últimas décadas no quesito legislação de amparo ao direito à educação, nesse sentido, o direito à educação é entendido em nosso ordenamento jurídico como um direito fundamental. A Constituição Federal de 1988 enuncia o direito à educação como um direito social no artigo 6º; especifica a competência legislativa nos artigos 22, XXIV e 24, IX; dedica toda uma parte do título da Ordem Social para responsabilizar o Estado e a família, tratar do acesso e da qualidade, organizar o sistema educacional, vincular a origem orçamentária e distribuir os encargos e as competências para os demais entes de nossa República Federativa.

O Estatuto da Criança e do Adolescente recomenda, em seu Art. 15 "A criança e ao adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como seres humanos em processo de desenvolvimento." E continua, no Art. 53 "A criança e ao adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, assegurando-lhes igualdade de condições para o acesso e permanência na escola."

Uma importante inovação do modelo constitucional de 1988 em relação ao direito à educação decorre de seu caráter democrático, especialmente pela preocupação em prever instrumentos voltados para a garantia de sua efetividade.

Um dos mais importantes avanços no que tange a legislação de proteção ao direito à educação, merece destaque a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, ou também conhecida como Lei 9.394/96. A LDB dispõe sobre todos os aspectos do sistema educacional, dos princípios gerais da educação escolar às finalidades, recursos financeiros, formação e diretrizes para a carreira dos profissionais do setor. Esses dois documentos legais constituem a base da atual legislação educacional, observando-se sua relevância, abrangência e profundidade. É essa fundação legal, um dos principais avanços que se verificaram no âmbito da educação brasileira em tempos mais recentes. Foram essas leis que permitiram novas conquistas e o aperfeiçoamento do sistema educacional brasileiro. Elas possibilitaram uma expressiva ampliação do direito social em nosso país e tem colaborado enormemente com a ampliação do acesso à educação por parte das parcelas mais desassistidas da sociedade.

No âmbito do Distrito Federal, inúmeras iniciativas vêm buscando implementar transformações positivas em nosso sistema educacional. A atual implementação do Currículo em Movimento, o amplo estudo das Diretrizes de Avaliação, a característica norteadora do PPP Professor Carlos Mota são algumas dessas iniciativas que podemos citar e atestar que efetivamente estão contribuindo com a melhoria de nosso pensar e agir pedagógicos.

O atual esforço em se pensar coletivamente o Projeto Político Pedagógico e efetivamente construir um documento representativo da construção coletiva é uma prova desse avanço. O Projeto Político Pedagógico da escola será operacionalizado num processo contínuo através de uma prática constante de reflexão coletiva, terá como base: as Leis nº 9.394/96, nº 10.639/03 e nº 11.645/08; a Base Nacional Comum Curricular; as diretrizes pedagógicas; a Proposta Pedagógica das Escolas Públicas do Distrito Federal; o Currículo em movimento da Educação Infantil e Currículo em Movimento da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal adequado à realidade da escola, onde assim, estaremos efetivando os princípios contidos nos valores, crenças e fenômenos que caracterizam a educação atual.

A avaliação da aprendizagem será em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com o Currículo de Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal. Devemos destacar que a avaliação não serve apenas como fator de classificação, devendo priorizar a análise do processo de construção do conhecimento do estudante, ao se levar em conta o que ele está em vias de conquistar, reconhecendo o momento presente de cada um, o quanto este momento representa e é decisivo na sua caminhada para futuras conquistas.

Todavia, seu foco está no processo de ensino-aprendizagem. Através dessa modalidade de avaliação, informações sobre o desenvolvimento do aluno são fornecidas ao professor, permitindo que a prática docente se ajuste às necessidades discentes durante o processo. As informações que essa avaliação revela permitem o planejamento, o ajuste, o redirecionamento das práticas pedagógicas no intuito de aprimorar as aprendizagens dos alunos. Ou seja, seus resultados servem para apoiar, compreender, reforçar, facilitar, harmonizar as competências e aprendizagens dos alunos.

O Centro de Ensino Fundamental 08 de Planaltina DF, como Instituição Educacional, fundamenta seus princípios na concepção da Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico Cultural, numa perspectiva de resgatar a importância da escola e a reorganização do seu processo educativo (GASPARIN, 2005) e na Psicologia histórico-cultural, fundamentada no materialismo histórico e dialético, que compreende o ser humano como uma unidade pertencente à totalidade (VYGOTSKY, 1984). Por tanto, faz-se necessário “estimular a atividade e a iniciativa do professor; favorecer o diálogo dos alunos entre si e com o professor, sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente; levar em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão assimilação dos conteúdos cognitivos.” (GASPARIN, 2005)

A possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode contribuir para seu êxito, coincidindo com sua “zona de desenvolvimento imediato” (VIGOSTSKY,2001, p. 329). Assim, a aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização.

9 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

O momento da coordenação pedagógica é um dos mais importantes para o planejamento, não só do fazer pedagógico do professor, mas para a organização e conexão de todas as iniciativas da escola. Em nossa escola buscamos construir no momento de nossas coordenações coletivas um ambiente frutífero para ideias e sugestões. Esse fórum permanente de troca de experiências deve converter-se num centro decisório democrático, pois toda construção coletiva tende a ser mais solidamente implementada.

Nossa organização escolar é em CICLOS, e atendemos alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental, sendo 6º anos e 7º anos no matutino e 8º anos e 9º anos no vespertino. Em relação ao nível de conexão com a comunidade escolar, o CEF 08 pretende com a efetiva implementação desse PPP, oportunizar um real diálogo com a família e com a comunidade onde a escola se encontra inserida. Será instituída além das reuniões bimestrais, um epicentro semestral com a família, onde essa poderá criticar e sugerir mudanças nas práticas da escola de seus filhos. Nessas reuniões, a família será posta a par dos critérios de avaliação adotados pelos professores, conhecerá as regras estabelecidas no regimento interno e poderá contribuir com sua constante reconstrução. As famílias serão convidadas a criarem um conselho de pais, com poderes consultivos.

A escola é carente da participação ativa da família, inclusive como voluntários e amigos da escola. Por isso, essa proximidade com a comunidade é tão importante. Além desse conselho de pais, a escola contará com um Conselho Escolar. O conselho escolar é um órgão colegiado, representativo da comunidade escolar, de natureza deliberativa, consultiva, avaliativa, e fiscalizadora, sobre a organização e realização do trabalho pedagógico e administrativo da escola, em conformidades com as políticas e diretrizes educacionais do Regimento das escolas do Distrito Federal, esse importante órgão interno é aquele que auxilia a escola no cumprimento de sua função social.

A escola se pretende uma instituição mediadora na construção do conhecimento, e tem como objetivo levar cultura para o maior número de pessoas possível, por tanto a escola traz para si uma gama monumental de responsabilidades. A inclusão de discentes que possuem deficiência é um desses grandes desafios. Contamos felizmente com uma sala de recursos, com disponibilidade de professoras, que muito contribuem com a integração desses alunos.

Em nossa escola, atendendo determinação da própria Secretaria de Educação, os professores produzem os termos de adequação curricular. Documento que busca atender em sua individualidade do aluno com deficiência, é confeccionado sob a orientação e acompanhamento das professoras da sala de recurso. Ressaltamos que o convívio diário e presencial é sem dúvida a melhor forma de nos conectar com esse aluno e entender suas particularidades.

Atualmente, não possuímos um profissional na Sala de Orientação Educacional (SOE), espaço extremamente importante, para auxiliar discentes com problemas de violência, dificuldade de aprendizado e complicações disciplinares de toda ordem. O orientador contribui muito com a formação do discente em sala de aula, discutindo a gestão dos conflitos do dia a dia. No SOE são tratados os problemas que interferem na aprendizagem dos alunos e colocam em risco a qualidade da convivência. As brigas do intervalo, o descuido com os espaços coletivos e o desrespeito entre os discentes são alguns dos assuntos que costumam ser incluídos nas atribuições do orientador educacional. Também é atribuição do OE: encaminhamentos para acompanhamento psicológico daqueles alunos com problemas emocionais devido ao isolamento e de alunos em risco e vulnerabilidade.

O Centro de Ensino Fundamental 08 está aparelhado com um laboratório de informática, que precisa de manutenção nos aparelhos e um profissional disponível para que possamos implementar um Projeto voltado à aprendizagem pedagógica envolvendo a todos docentes e discentes. A Informática tem adquirido uma crescente relevância no cenário educacional. Sua utilização como instrumento de aprendizagem e sua ação no meio social vem aumentando de forma rápida entre nós e percebemos isso claramente nos dias atuais. Nesse sentido, a educação vem passando por mudanças estruturais e funcionais frente às novas tecnologias que tem contribuído muito para o processo ensino-aprendizagem.

9.1 – Organização da proposta curricular

Muito da identidade de uma escola está explícito na forma em que ela implementa a proposta curricular. A Proposta Curricular tem por objetivo nortear e fundamentar as práticas pedagógicas dos professores, a fim de contribuir para construção de uma escola democrática, ou seja, que garanta o acesso e a permanência dos alunos, a qualidade de ensino e, conseqüentemente, a socialização do conhecimento científico.

Há uma necessidade de rediscutir e repensar os fundamentos teórico-metodológicos e conteúdo das áreas do conhecimento, a fim de atualizá-los considerando os avanços científicos ocorridos nos últimos anos, bem como reorientar as práticas pedagógicas tendo em vista a implantação do Ensino Fundamental de nove anos, o qual determina a inclusão de todas as crianças a partir do seis anos de idade nas escolas, esse é um dos grandes desafios que se apresenta para a educação brasileira. E nesse aspecto o Distrito Federal está avançado, pois o novo Currículo em Movimento já está em fase de implantação, e foi resultado de amplo debate e estudo onde os professores tiveram importantíssima participação.

As diretrizes curriculares de cada disciplina indicam os conteúdos estruturais das mesmas e cabe ao projeto político pedagógico e ao planejamento anual, construídos na escola, explicitar os conteúdos específicos a serem trabalhados, contextualizando-os a partir da realidade onde a escola está inserida. Nossa Organização Curricular é composta de uma matriz definida por uma Base Nacional Comum para todo território nacional, de modo a legitimar a unidade e a qualidade da ação pedagógica na diversidade nacional, a partir das áreas do conhecimento: Língua portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História, Língua Estrangeira, Arte, Educação Física, Educação Religiosa (sob a perspectiva dos valores éticos) e uma Parte Diversificada (popularmente reconhecida nas escolas pela sigla PD).

De maneira geral os professores compreendem e desejam uma reorganização total do currículo brasileiro, pois em muitos aspectos nosso sistema educacional está engessado, e encontra dificuldades para avançar. Um desses aspectos é sem dúvida o currículo que (nos referindo aqui ao nível nacional) precisa ser urgentemente modernizado.

Em relação aos objetivos de aprendizagens ou conteúdos do planejamento Curricular, orienta-se a retomada dos objetivos/conteúdos anteriores ao ano letivo vigente considerados fundamentais para a consolidação das aprendizagens dos estudantes no ano em curso.

A nossa escola em Coordenação Coletiva buscou, como ponto de partida, a organização dos conteúdos mais relevantes das aprendizagens dos alunos. Usando como estratégias: resultados apresentados no diagnóstico inicial, a realidade escolar, a realidade social do aluno. O foco é o acolhimento e aproveitamento ao máximo das atividades realizadas pelos alunos visando sempre a progressão das aprendizagens.

9.2 - Como são trabalhados os Temas Transversais

Os eixos transversais são áreas importantes no currículo que permeiam todo o processo educador de forma articulada e contextualizada. São Constituídos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e compreendem seis áreas: Ética, Respeito mútuo, Justiça, Diálogo, Solidariedade e Orientação Sexual.

Sobre os Temas Transversais, iremos desenvolver em conjunto com toda a comunidade escolar, projetos que trate de temas como sexualidade, respeito à diversidade, uso indevido de drogas, combate a violência na escola, preservação do patrimônio escolar e outros. Obviamente isto não é algo que a escola consiga sozinha, há uma necessidade de sensibilização e esclarecimento da comunidade e dos pais, que precisam compreender sua importância no sucesso dos empreendimentos da escola.

Em agosto de 2021, em parceria com a Professora, escritora e palestrante Marli Dias Ribeiro, fizemos parte do Projeto Dignidade Feminina sobre: Pobreza Menstrual. Desde então temos um projeto específico: Pobreza Menstrual onde os professores de Ciências fazem uma roda de conversa com as alunas, orientado sobre o ciclo menstrual que culmina na arrecadação de absorvente para atender as necessidades das discentes.

CRE-Planaltina/DF
Centro de Ensino Fundamental o8

POBREZA MENSTRUAL

Temáticas

1. *Adolescência e mudanças no corpo*
2. *A menstruação como processo natural da mulher*
3. *Higiene e menstruação*
4. *Conceito de pobreza menstrual*
5. *A pobreza menstrual no Distrito Federal*
6. *Impactos da pobreza menstrual na saúde e na educação*
7. *Intervenção: O CEF 08 e o Projeto Adote um Ciclo*

Data:
26/10 terça-feira

Estratégia didática: realização de conversa dialogada com as estudantes da escola, e repasse de uma caixa de dúvidas para que estas possam depositar dúvidas/inquietações que serão sanadas ao final da atividade.
Duração: 45min.

Organização:
Professoras Antonia Adriana, Juliana Melo, Rosângela Terencio e Pollyana Otanásio.
Equipe diretiva: Lenilde Nascimento e Rosângela Guedes.

DIGNIDADE FEMININA

07/06
a
16/07

Milhões de meninas que menstruam mensalmente não conseguem comprar o item básico de higiene para que consigam realizar as atividades de rotina como ir à escola: o **absorvente**.

Muitas garotas sentem vergonha de falar sobre este assunto e utilizam soluções alternativas como panos, roupas velhas e até mesmo papel higiênico.

UM CICLO

10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

A mais importante meta de uma Instituição de Ensino é assegurar o sucesso da aprendizagem de seus alunos, todas as demais deverão estar submetidas a esta primeira. Para alcance dessa meta, o trabalho pedagógico deve ser organizado de maneira colaborativa e em constante reavaliação. Nesse contexto, ressalta-se a atuação dos profissionais da coordenação pedagógica, dos profissionais de apoio escolar, da valorização da formação continuada e da implementação da cultura de paz.

10.1 O papel do coordenador pedagógico

O coordenador pedagógico é uma figura estratégica para implementação das propostas pedagógicas, sendo um membro articulador entre direção, professores e estudantes, atuando diretamente em prol da implementação dos projetos previstos neste PPP.

10.2- A valorização da formação continuada dos profissionais da educação

Segundo Paulo Freire a formação continuada de professores deve incentivar a apropriação dos saberes pelos professores, rumo à autonomia, e levar a uma prática crítico- reflexiva, abrangendo a vida cotidiana da escola e os saberes derivados da experiência docente. A formação continuada é indispensável para que as instituições de ensino e equipes de educação acompanhem as novidades consigam evoluir e proporcionar uma educação ainda mais qualificada e completa aos alunos, promovendo impactos positivos em toda a comunidade escolar.

O objetivo da formação continuada é refletir e repensar sobre as práticas pedagógicas utilizadas, além de melhorar o processo de ensino aprendizagem. Para os professores essa prática nas escolas é muito importante porque: Permite a evolução constante do profissional da área, assegura um ensino de qualidade para o aluno, melhora as práticas pedagógicas, contribui para a motivação, prepara o professor para as inovações tecnológicas, aplicação da BNCC na prática, desenvolve competências socioemocionais, estimula a criatividade dos discente.

Segundo a BNCC e Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), o documento é baseado em três eixos que vão nortear a formação inicial e continuada dos docentes de todo país: Conhecimento, prática e engajamento. O objetivo é melhorar a qualidade do ensino oferecido aos estudantes ao mesmo tempo que valoriza o professor. A formação continuada é essencial e deve ser obrigatória no contexto educacional inclusivo, pois a mesma oferece a compreensão da prática pedagógica de maneira inclusiva e eficiente, onde as dificuldades, as singularidades, a dificuldade do alunado, a cultura e as limitações específicas dos educandos com necessidades especiais (NEE), passam a ser compreendidas de forma mais humana e democrática.

Como fazer formação continuada para os professores: O primeiro passo é entender as necessidades da equipe e alinhar a capacitação com o objetivo da escola: selecionar temas que fazem sentido, investir em cursos EAD e presenciais, promover palestras e seminários roda de conversa durante as coordenações.

10.3 - Atuação dos Profissionais de Apoio escolar (Monitor, ESV)

Esses profissionais de suma importância, contribuem para melhorar as habilidades de leitura, escrita, matemática, compreensão e comunicação. Eles também ajudam a estabelecer uma rotina, ensinado sobre regras e comportamentos adequados na sala de aula e na interação social com os outros alunos.

10.4 – Implementação da cultura de paz

A escola deve ser um espaço de convivência e paz, uma referência de segurança para a comunidade escolar. Tendo em vista essa perspectiva, a unidade de ensino deve promover momentos de implementação de uma cultura de paz diária, com atuações pontuais e rotineiras.

Como ações pontuais a equipe escolar atua promovendo palestras, momentos de debate nas aulas e intervenções diretas para evitar conflitos entre estudantes. De forma rotineira, é importante que a equipe de atendimento mantenha uma linguagem pacificadora, com olhar sensível ao contexto e escuta atenta aos estudantes, com atitudes diplomáticas e precoces para evitar complicações de cenários.

11 – ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ADMINISTRATIVO DA UNIDADE ESCOLAR

11.1 - Objetivos

Intentamos gerenciar a parte administrativa da Unidade de Ensino de forma que todos os setores trabalhem em conjunto, buscando assegurar o oferecimento de ensino de qualidade a todos os alunos. A secretaria escolar precisa seguir as determinações já definidas pela Secretaria de Educação. Este é um setor fundamental da Instituição de Ensino e deve estar relacionado diretamente com os objetivos da gestão escolar como todo.

A Estratégia de matrícula, formação de turmas, distribuição de turmas, efetivação de matrícula, encerramento do ano letivo e atendimento à comunidade escolar será acompanhada diretamente pela equipe gestora, no sentido de efetivamente buscar junto a todo corpo docente e conselho escolar uma busca permanente da excelência educacional.

Em relação à preservação do patrimônio da escola, a Instituição de Ensino precisa zelar pela estrutura física e por todo patrimônio, uma vez que esses recursos pertencem a todos. Sua Preservação é fundamental para um bom andamento administrativo e pedagógico da Unidade de Ensino, e é uma responsabilidade conjunta.

É necessária a conscientização da importância de conservarmos e respeitarmos o patrimônio escolar junto aos alunos e todos que dele usufruem. Também devemos buscar recursos e apoio junto a Secretaria de Educação, no sentido de realizar a manutenção e os reparos necessários.

11.2 - Metas

- Garantir a todos os servidores da instituição um atendimento adequado e humanizado, que atendam às suas necessidades observando, constantemente, os aspectos legais e regimentais.
- Viabilizar uma maior integração entre o administrativo e o pedagógico.
- Estabelecer parcerias relevantes para atingir os objetivos propostos pela equipe.
- Dar subsídio administrativo para atingir o Projeto Político Pedagógico da Escola.

11.3 - Ações

- Buscar recursos para a ampliação do espaço físico da escola e melhoria da quadra poliesportiva, principalmente a cobertura, nossos alunos fazem atividades expostos ao sol e quando chove não tem como usá-la. Também o aparelhamento do laboratório de informática, melhoria do serviço de internet e efetivação do seu funcionamento.
- Providenciar reparos e consertos nos equipamentos da escola quando necessários, estando a par dos aspectos técnicos e legais, zelando pelo todo.
- Propiciar aos educandos uma alimentação saudável e balanceada seguindo as instruções das nutricionistas responsáveis.
- Conservar o ambiente escolar organizado, limpo e arejado para o bem-estar de todos.

- Cumprir rigorosamente o Calendário Escolar, conforme a elaboração e instruções recebidas pela mantenedora.
- Prestar contas em tempo hábil e descrever gastos das verbas recebidas dos diversos órgãos como: MEC, SEEDF.
- Apoiar e incentivar o desenvolvimento dos projetos propostos pela Secretaria de Educação e seus parceiros, construindo com o corpo docente da escola as melhores estratégias para nossa realidade.
- Incentivar e promover junto à equipe e a comunidade, o desenvolvimento de projetos que promovam a segurança alimentar e nutricional na escola, como a manutenção de uma horta e o desenvolvimento de oficinas de alimentação saudável.
- Buscar parceiros para a realização de projetos escolares segundo suas especificidades

Responsáveis: Equipe Gestora e Chefe de Secretaria

Cronograma: Durante todo ano letivo.

12 – AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

"A avaliação não é o ato pelo qual A avalia B. É o ato por meio do qual A e B avaliam juntos uma prática, seu desenvolvimento, os obstáculos encontrados ou os erros ou equívocos porventura cometidos. Daí o seu caráter dialógico."

Paulo Freire

Em nosso Projeto Político Pedagógico entendemos a avaliação como um processo mais amplo que simples aferição de conhecimentos acumulados pelo aluno. A avaliação deverá considerar tanto o processo que ele desenvolveu ao aprender, como o resultado final alcançado. Deve ainda, ir além do julgamento sobre seus sucessos ou fracassos; deve ser diagnóstica e contínua, fornece indicadores para reorientação da prática educacional. A avaliação fornece um indicador, uma informação, e a partir dela o professor pode planejar ações interventivas que possam melhorar o aprendizado de seus alunos.

Atualmente a avaliação escolar tem provocado muitas reflexões na área pedagógica, tornando-se uma discussão complexa e de conclusões nem sempre consensuais entre pedagogos e gestores educacionais, cada qual procurando enfatizar o que considera mais importante. A situação atualmente vivida no sistema escolar, em termos de avaliação, apresenta inúmeros desafios visto que há educadores que não foram preparados para criticar a própria prática pedagógica.

A escola promoverá avaliações seguindo as orientações das Diretrizes de Avaliação Educacional: **Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala** as quais têm por objetivo organizar e envolver - de maneira articulada, os três níveis da avaliação tendo a função formativa como indutora dos processos que atravessam esses três níveis por comprometer-se a garantir as aprendizagens a todos.

Há três momentos no processo avaliativo: descrição da realidade, crítica da realidade e criação coletiva: A avaliação pode ser: **Diagnóstica**, quando se realiza antes da tomada de decisão. **Processual**, quando é desenvolvida durante a implementação da ação que está sendo avaliada. **Global**, quando se realiza no final da prática, no sentido da formulação, assim como no dos resultados e consequências das atividades avaliadas.

A **Avaliação Formativa** é um processo interativo, através do qual, educadores e educandos aprendem sobre si mesmos. A reflexão sobre o desempenho é mais rica quando realizada por todos os envolvidos. Nessa perspectiva o CEF 08 entende que avaliar formativamente é entender que cada aluno possui seu próprio ritmo de aprendizagem e, sendo assim, possui cargas de conhecimentos diferentes entre si. A Avaliação Formativa é aquela que observa o aluno seja na sala de aula ou fora dela em cada instante de sua existência e serve para diagnosticar, promovendo a recuperação do aluno que ficou para trás. Por isso o professor deverá utilizar e oportunizar ao aluno formas diversificadas de avaliação, utilizando para isto vários recursos durante todo o processo de construção do conhecimento.

Instrumentos utilizados para Avaliação Formativa dos alunos, tanto de forma presencial quanto remota:

- Relatórios;
- Pesquisas;
- Entrevistas;
- Fichas de acompanhamento;
- Autoavaliação para professor e aluno com feedback;
- Estudo Dirigido;
- Recuperação Contínua e bimestral;
- Avaliação;
- Formulários;
- Quizzes;
- Desafios,
- Experimentos;
- Vídeos e outros

É importante conhecer a cultura, os hábitos, as crenças, o falar e a visão de mundo dos alunos, para saber o que, para que e como avaliar. Os padrões a serem atingidos não são absolutos, assim como o mundo e a própria vida não são.

O **Pré-conselho de Classe**, instância democrática, onde se reúnem os professores, a coordenação e a equipe gestora, alunos e pais constitui-se em um instrumento de fundamental importância dentro de nossa proposta avaliativa, visando à conquista de um conhecimento mais sistemático da turma, bem como acompanhar e avaliar o desempenho de cada aluno. Mesmo nesses tempos de pandemia houve interação e participação dos pais e alunos nas atividades de pré-conselho através do preenchimento de formulários. Os conselhos de classes realizados de forma presencial, é também um diagnóstico da turma e tem como finalidade nortear nossos próximos passos de modo a encontrar novas estratégias e abordagens a fim de melhorar as potencialidades e reduzir as fragilidades nas aprendizagens dos alunos.

No CEF 08 foi implementada uma **Avaliação Institucional**, onde a própria escola é avaliada. Nesse processo, a participação da família e da comunidade será fundamental. Ouvir as críticas e sugestões de todos os membros da comunidade escolar é um meio de depurar nossos trabalhos, buscando sempre a excelência, ainda que essa seja difícil de ser alcançada. Essa participação foi realizada através de formulários enviados às famílias e o feedback foi dado na primeira reunião com a família de forma presencial.

Uma outra forma de avaliar é trazer a comunidade para dentro da escola. Por isso vale ressaltar a importância da **Reunião de Pais**, cujo objetivo é discutir comportamentos, alinhar expectativas, inovar as práticas pedagógicas e entender quais são os próximos passos na educação dos alunos. O momento de interação entre família e a instituição de ensino também pode funcionar como um termômetro para a fidelização. Para o CEF 08 a aproximação entre os pais e a escola serve para a Unidade escolar se aproximar dos pais e garantir a participação deles no ensino é fundamental para o processo completo de aprendizado do aluno, pois seu papel funciona de maneira a complementar ao do professor e ao da escola. É por meio desta atuação conjunta que o aluno poderá aprender e se desenvolver com mais assertividade. Essas reuniões acontecem bimestralmente, mas nada impede que seja realizada em outros momentos que se fizerem necessárias.

13 – PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DE NOSSO PPP

13.1 Gestão pedagógica

13.1.1 Objetivos

Fomentar uma educação de qualidade, focada na formação social e humana dos sujeitos escolares.

Proporcionar momentos educacionais que preparem o estudante para a vida profissional e para o ensino médio.

Orientar a equipe pedagógica sobre estratégias educacionais inovadoras

Analisar resultados dos estudantes para reavaliação das estratégias pedagógicas adotadas.

Apoiar projetos pedagógicos da escola

Incentivar os estudos e a participação da família no processo de ensino-aprendizagem.

13.1.2 Metas

A principal meta da gestão pedagógica é o sucesso escolar dos estudantes matriculados na UE, com o apoio de professores, famílias e estudantes para esse fim,

13.1.3 Ações

Desenvolvimento de projetos interventivos, especialmente nas áreas de língua portuguesa e matemática;

Avaliar, analisar e repensar as práticas pedagógicas da equipe de acordo com os resultados das avaliações escolares;

Promover momentos diversificados de estudos;

Buscar ações extraescolares como visitação a museus, passeios e palestras que incentivem os estudos;

Realizar reuniões pedagógicas com os professores para acompanhamento dos estudantes e das estratégias adotadas.

13.1.4 Responsáveis

Professores, Coordenação e equipe diretiva

13.1.5 Cronograma

Todas as ações tem ocorrência anual.

13.2- Gestão de resultados educacionais

13.2.1- Objetivos

Aumentar os índices de aprovação. Reduzir o percentual de alunos defasados em idade-série, mediante a adoção de medidas e estratégias interventivas, sempre desenvolvidas juntamente com os professores e em parceria com a SEDF e comunidade escolar.

Diminuir as taxas de evasão escolar, promovendo meios de diagnóstico para posterior enfrentamento do problema. É preciso saber o que precipita o abandono escolar para remediá-lo apropriadamente. Este é um de nossos maiores desafios no atual momento. A realidade social de muitos de nossos alunos os expõe a situações de risco como envolvimento com delinquentes e a conseqüente prática de ilicitudes.

13.2.2 - Metas

Mais que uma meta é um dever moral da escola criar condições para que o aluno permaneça estudando.

13.2.3 - Ações

Realizaremos sempre que necessário a busca ativa. Criar instrumentos que permitam acompanhar e analisar as causas da evasão escolar a todo tempo, diminuindo assim a reprovação e o abandono escolar, para conseqüentemente buscar junto aos professores e equipe, soluções viáveis. Acompanhar com mais proximidade o discente com dificuldade nas aprendizagens. E se mesmo assim, o aluno estiver infrequente, convocaremos a família e comunicaremos o conselho tutelar quando nossas tentativas forem frustradas. Manter o discente dentro da escola é muitas vezes salvar uma vida. Articular ações pedagógicas para que o eixo metodológico enfatize as aprendizagens significativas assegurando a melhoria da qualidade de ensino.

- Promover torneios esportivos.
- Promover a festa da família, festa junina e comemoração do dia do estudante.
- Conduzir um seminário sobre avaliação de aprendizagem
- Incentivar a criação de grupos de estudo monitorados pelos alunos que apresentarem melhor rendimento escolar.
- Estimular a todos os profissionais da educação a buscar qualificação e aperfeiçoamento profissional, oferecendo condições e incentivo para participarem de cursos, seminários, encontros, palestras, entre outros.
- Permanentemente promover eventos e projetos que estimulem a leitura como Saraus, Gincanas Culturais, Encontros Literários, etc. Fortalecimento pelo gosto da leitura através do Projeto POP Projeto Orientado de Leitura.
- Permanentemente promover eventos e projetos que estimulem a leitura como Saraus, Gincanas Culturais, Encontros Literários, etc. Fortalecimento pelo gosto da leitura através do Projeto POP Projeto Orientado de Leitura.

- Fazer da biblioteca uma sala de leitura e estudos para acolher os alunos que se encontram na escola fora de seu horário de aula, para estudar. O aluno poderá vir em horário contrário ao de suas aulas, para fazer uso desse espaço que é dele
- Permanentemente promover eventos e projetos que estimulem a leitura como Saraus, Gincanas Culturais, Encontros Literários, etc. Fortalecimento pelo gosto da leitura através do Projeto POP Projeto Orientado de Leitur

13.3- Gestão participativa

13.3.1- Objetivos

Promover reuniões bimestrais presencialmente e, quando não for possível, de forma virtual com o Conselho Escolar visando fortalecer a sua participação na cogestão da escola. Atuando conjuntamente com ele na definição de estratégias educacionais, na avaliação institucional e na busca constante pela excelência.

13.3.2- Metas

Que o projeto político pedagógico possa buscar uma máxima amplitude de abrangência, inserindo a família e a comunidade em seus propósitos, super-dimensionando o papel da escola e da educação. Dessa forma o público alvo divide-se em dois grupos, os que se pretende atingir diretamente (alunos regularmente matriculados), e os que se busca atingir indiretamente, no caso, todos os membros da comunidade escolar (pais, professores, membros da direção, moradores do bairro, etc.).

13.3.3 - Ações

- Convocar reuniões regularmente com o Caixa e Conselho Escolar com a finalidade de debater e definir prioridades de gastos, para conjuntamente decidir a melhor forma de captação, utilização e aplicação dos recursos da escola.
- Promover uma audiência pública ao final do ano letivo para realizar a prestação de contas da aplicação dos recursos repassados e arrecadados pela unidade de ensino.
- Promover oficinas e fóruns para abordagens que possam orientar às famílias, em práticas promotoras da saúde, educação, orientação sexual, a prevenção do uso indevido de drogas, a higiene (ambiente físico da escola, do corpo, dos objetos pessoais), educação nutricional, etc.
- Estimular e apoiar a organização dos alunos para que atuem em ações conjuntas, solidárias, cooperativas e comunitárias, desenvolvendo nestes a corresponsabilidade e o interesse pelas decisões da escola.
- Criar um Mural e um Jornal para a comunicação de eventos, fatos, curiosidades, dicas pedagógicas, notícias da comunidade e da própria unidade de ensino, sob o acompanhamento dos professores de linguagens, contando com a participação dos alunos e demais atores escolares.
- Promover, nas coordenações pedagógicas, grupos de estudo envolvendo temas de interesse dos professores, incluindo também documentos que norteiam a Educação (LDB, Currículo em Movimento, Regimento das Escolas Públicas do Distrito Federal, Estatuto da Criança e do Adolescente, etc.).
- Promover oficinas e fóruns para abordagens que possam orientar às famílias, em práticas promotoras da saúde, educação, orientação sexual, a prevenção do uso indevido de drogas, a higiene (ambiente físico da escola, do corpo, dos objetos pessoais), educação nutricional, etc.
- Organizar bimestralmente eventos pedagógicos multidisciplinares e de culminância dos projetos desenvolvidos na escola, de maneira interativa com comunidade escolar e parceiros institucionais.

- Criar e alimentar uma página no Instagram para orientar e informar as ações pedagógicas importantes no processo ensino-aprendizagem divulgando as atividades desenvolvidas, informações de interesse da família e do aluno, datas de provas e eventos, informações culturais, didáticas e pedagógicas do CEF 08 e de toda a rede de Educação.
- Promover a constante reavaliação de nosso Projeto Político Pedagógico, com a participação de toda a comunidade escolar.
- Estabelecer vínculo de diálogo virtual com a comunidade escolar;
- Assegurar o cumprimento do Regimento Escolar, através de encontros periódicos com professores e equipe pedagógica para efetivação da aprendizagem e permanência do aluno.
- Promover uma efetiva participação da comunidade escolar para trabalhar em prol do desenvolvimento dos alunos dentro do processo de ensino aprendizagem.
- Organizar os Conselhos de Classe nos finais de bimestres, diagnosticando os pontos positivos e negativos, buscando soluções dentro da proposta pedagógica.
- Socializar com a equipe pedagógica, funcionários e professores todas as informações obtidas: Leis, instruções, Normas que regulamentam o processo educacional.
- Manter com a comunidade escolar mecanismos de comunicação eficientes.
- Aderir aos programas públicos educacionais que possibilitem o aumento da participação da comunidade na escola.
- Criar estratégias para que todos os segmentos se sintam parte da escola e com participação ativa nos processos de tomadas de decisão.
- Fortalecer a atuação do Conselho Escolar
- Fortalecer e fomentar a Gestão Democrática.
- Realizar regulares reuniões de avaliação institucional de forma presencial, acompanhamento e gerenciamento dos índices de acesso, permanência, aprovação e aproveitamento escolar dos alunos. Realizar bimestralmente o conselho de classe participativo e promover palestras e debates como forma de acesso às famílias e toda comunidade escolar.

Responsáveis: Equipe Gestora

Cronograma: Durante todo ano letivo.

13.4 – Gestão financeira

No tocante a administração dos recursos financeiros oriundos dos programas do Governo, como o PDAF, será realizada primeiramente obedecendo aos princípios de ética e transparência, além de estar rigorosamente amparada na legislação pertinente. Esses recursos não pertencem a um grupo específico da escola, mas a todo seu conjunto, por tanto, todos os segmentos da comunidade escolar devem ser consultados para a determinação do destino dessa verba.

A destinação de gastos e aquisições será previamente definida em conjunto com todos os setores da Unidade de Ensino e posteriormente levado ao Conselho Escolar e Caixa Escolar para que se construa um entendimento coletivo acerca das prioridades da escola, e enfim, se conduza um gasto responsável.

A prestação de contas precisa ser algo rotineiro, qualquer interessado em consultar as contas da escola deve ter total e irrestrito acesso às notas fiscais e demonstrativos de gastos. Semestralmente deverá ser afixada em lugar visível e de fácil acesso as devidas prestações de contas e anualmente a escola promoverá uma audiência pública, conjunta entre professores, alunos, servidores, equipe diretiva e comunidade, onde serão expostas as planilhas de gastos e respectivas notas fiscais.

O gasto da unidade de ensino deve respeitar o interesse da maioria. Deve produzir uma relação de prioridades proposta pelo coletivo, lembrando que a verba escolar deve prioritariamente atender aos alunos e a melhora da prática pedagógica. Fazer a educação é a finalidade primeira da escola, e não se deve negligenciar o direito do aluno de participar no que é de seu interesse.

13.4.1 – Metas

- Adquirir, de acordo com as leis regulamentares, material pedagógico, bens permanentes e de consumo para subsidiar a prática educativa.

- Ampliar o acervo da sala de leitura e da videoteca com aquisição de novos livros e filmes de finalidade pedagógica e lúdica.
- Utilizar em sua totalidade os recursos financeiros, de acordo com as necessidades pedagógicas, administrativas e da legislação em vigor.
- Consultar o Conselho Escolar e a Caixa Escolar no ato da elaboração das Ata de Prioridades.
- Prestações de Contas pontuais, transparentes e acessível a todos.
- Elaborar coletivamente estratégias que possibilitem a melhoria da qualidade do ambiente da escola.

13.4.2 - Ações

- Realizar reuniões periódicas com o Conselho Escolar para planejar suas ações e poder nortear melhor o seu trabalho, de forma a intensificar a participação de todos os seus membros nas atividades e decisões da escola de forma virtual e quando for possível de forma presencial.
- Promover juntamente com o Caixa Escolar e com o Conselho Escolar atividades e ações para a captação de recursos financeiros, visando arrecadar fundos para despesas extras. A criação de estratégias para captação de recursos são um importante meio de se angariar fundos de forma complementar. Como por exemplo, Emendas Parlamentares.
- Ao final do ano letivo promover uma audiência pública para a prestação de contas, balizado pelos princípios da ética, transparência e zelo com os recursos públicos. Pleitear junto às autoridades competentes os recursos necessários à ampliação do espaço físico da escola, sempre com o intuito de melhor servir a comunidade diante de um quadro de demandas em constante crescimento. Conduzir democraticamente, as reuniões com o conselho escolar e Caixa escolar.
- Conduzir audiência pública para a prestação de contas da instituição;
- Conduzir o planejamento escolar de forma participativa com os parceiros da escola;

Responsáveis: Equipe Gestora

Cronograma: Durante todo ano letivo

13.5 - Gestão de pessoas

13.5.1 – Metas

- Possibilitar aos funcionários o acesso a cursos de formação continuada proporcionar-lhes oportunidades de estudo dentro e fora da escola com cursos da EAPE, coordenações coletivas, seminários, simpósios, congressos e palestras.
- Implementar oficinas de aprendizagem estimulando a exposição dos talentos individuais dentre professores e demais funcionários da instituição de ensino.
- Montar grupos de estudos para discutir as propostas vindas da SEEDF.
- Proporcionar ao corpo docente e funcionários, momentos de integração para dinâmica de grupo, socialização de experiências para estimulá-los a buscar sempre novos desafios.
- Aproveitar as coordenações coletivas dos professores para discutir propostas que venham contribuir na melhoria da qualidade de ensino.
- Realizar reuniões pedagógicas, conscientizando os professores e funcionários da necessidade de encontrar caminhos mais prazerosos para concretização do processo ensino aprendizagem, construindo uma pedagogia centrada no aluno e não só nos conteúdos.
- Realizar semestralmente avaliações institucionais, através de reuniões, auto avaliações, discussões em grupos, apresentação de concepções, promovendo assim uma avaliação de desempenho a partir da visão de si mesmo e dos seus pares.

13.5.2 - Ações

- Estimular a todos os profissionais da educação a buscar qualificação e aperfeiçoamento profissional, oferecendo condições e incentivo para participarem de cursos, seminários, encontros, palestras, entre outros. Palestras de aperfeiçoamento profissional. Estimular e incentivar os profissionais de educação a participarem de cursos, seminários e atendimento aos alunos e família.
- Acompanhar e apoiar os alunos no desenvolvimento de projetos e ações educativas.
- Observar de forma sistemática e assistemática o desempenho do aluno, com a finalidade de agir de forma preventiva.
- Proporcionar momentos de reflexões que melhorem o relacionamento aluno-aluno e aluno-professor.
- Promover ações culturais que aproximem a família da escola.
- Estimular o diálogo aberto na solução de problemas, com vistas a sugestões no intercâmbio das relações
- Colher dados e pesquisas para melhoria e aprofundamento de questões relativas ao processo ensino aprendizagem.

Responsáveis: Equipe Gestora.

Cronograma: Durante todo ano letivo.

13.6 Gestão administrativa

As ações da gestão administrativa foram destacadas na seção “Organização do trabalho administrativo escolar”.

“Promover educação de qualidade é uma arte colaborativa”, é essa a máxima que norteará permanentemente o Projeto Político Pedagógico do CEF 08.

14 – PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

14.1 Coordenação Pedagógica

São objetivos da atuação das coordenadoras pedagógicas desta unidade de ensino:

- Propiciar um ambiente de debate e elaboração de propostas pedagógicas com foco na aprendizagem dos estudantes e sucesso escolar.
- Participar de forma ativa na elaboração, aplicação e avaliação do Projeto Político-Pedagógico da unidade escolar.
- Articular diferentes esferas da comunidade escolar para a produção, desenvolvimento e avaliação das propostas pedagógicas da unidade escolar.
- Propor e acompanhar a implementação de estratégias de recuperação dos estudantes em defasagem, juntamente com a equipe diretiva e professores.
- Incentivar a formação continuada dos professores, tanto pela divulgação de oportunidade quanto pela oferta de momentos formativos na unidade escolar.
- Fomentar um espaço de debate sobre as questões atuais de ensino, de maneira a auxiliar os professores e estudantes no desenvolvimento de um ambiente de aprendizagem agradável e atento às necessidades e especificidades dos indivíduos, através de um constante ciclo de observação, proposição, implementação e avaliação de ações.

Para alcance de tais objetivos, há um cronograma de ações anual, disposto a seguir:

14.1.1 Plano de ação da coordenação local

Responsáveis

Coordenadoras pedagógicas: Bianca Pires Maciel e Juliana Ricarda de Melo

Cronograma

Ação	1º bi	2º bi	3º bi	4º bi
Elaboração do plano de ação	X			
Elaboração do PPP	X			
Implementação e avaliação do PPP	X	X	X	X
Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular.	X	X	X	X
Articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática.	X	X	X	X
Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF.	X	X	X	X
Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF	X	X	X	X
Divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar.	X	X	X	X
Colaborar com os processos de avaliação institucional	X	X	X	X

Orientar, acompanhar e avaliar a elaboração e a execução do planejamento pedagógico desenvolvido pelos professores.	X	X	X	X
Dar suporte técnico-pedagógico ao planejamento, desenvolvimento e avaliação do Projeto Interventivo e do Reagrupamento.	X	X	X	X
Planejar momentos de estudos relacionados ao aprimoramento das estratégias pedagógicas utilizadas	X	X	X	X
Planejar, orientar e acompanhar a análise do desempenho dos estudantes a partir da avaliação realizada em seus três níveis	X	X	X	X
Orientar os professores recém-nomeados e recém-contratados quanto ao desenvolvimento da Proposta Pedagógica.	X	X	X	X
Propor reflexão avaliativa da equipe, objetivando redimensionar as ações pedagógicas.	X	X	X	X
Elaborar, com a equipe, relatórios das atividades desenvolvidas	X	X	X	X
Substituir, em caso de falta de professor e sem envio de substituto pela Regional de Ensino, o professor regente, aplicando atividade previamente elaborada pelo mesmo.	X	X	X	X
Organizar e executar, juntamente com a equipe diretiva e professores, os projetos propostos no Projeto Político-Pedagógico da unidade escolar.	X	X	X	X

Organizar a documentação necessária para os momentos de conselho de classe e reuniões bimestrais.	X	X	X	X
Acompanhar a participação de professores e estudantes nas estratégias propostas do programa SuperAção.	X	X	X	X
Realizar a busca ativa de estudantes infrequentes.	X	X	X	X
Planejar junto aos professores e organizar os períodos de avaliação dos estudantes.	X	X	X	X
Realizar atendimento na biblioteca da escola, com empréstimo de livro e organização do acervo.	X	X	X	X
Realizar, juntamente com a equipe diretiva, atendimento aos responsáveis que buscam a escola com dúvidas sobre as estratégias pedagógicas dos professores e rendimento dos estudantes.	X	X	X	X
Planejar momentos de formação interna dos professores	x	x	x	x
Acompanhar a elaboração das adequações curriculares dos estudantes com necessidades educacionais especiais.	x	x	x	x
Planejar, organizar e divulgar resultados da avaliação diagnóstica inicial da unidade escolar.		x	x	x
Avaliar as ações do ano letivo e propor mudanças para o ano subsequente				X

14.2 Conselho Escolar

O Conselho Escolar serve para fortalecer a democracia dentro do ambiente escolar e estabelecer o comprometimento de todos para com a escola e a melhoria da qualidade de ensino, contribui para a construção de um conhecimento significativo para a sociedade.

Cabe ao Conselho Escolar zelar pela manutenção da escola e monitorar as ações dos dirigentes escolares a fim de assegurar a qualidade do ensino. Eles tem funções deliberativas, consultivas e mobilizadoras, fundamentais para a gestão. Manter um Conselho Escolar atuante é primordial para uma gestão democrática participativa.

No CEF 08 o Conselho Escolar é constituído por pais, representantes de alunos, professores, servidores, membros da comunidade e gestores estabelecidos através de eleição. As reuniões deliberativas são realizadas de acordo com as necessidades e demandas. Nesse ano 2023 até o presente momento o Conselho se reuniu para tratar da : Recomposição do calendário pós greve, consulta e fiscalização dos dias a serem repostos, Reposição das paralisações, compra de bens permanentes, Projetos específicos que serão trabalhados durante o ano letivo, e outras ações pedagógicas e administrativas.

14.3 Biblioteca escolar

A biblioteca é um espaço pedagógico de grande riqueza, especialmente para o desenvolvimento do gosto pela leitura e formação de novos leitores. A leitura é essencial para o desenvolvimento das pessoas, uma vez que é através dela que o sujeito tem a possibilidade de ampliar seus conhecimentos de mundo, criatividade, vocabulário e interpretação, habilidades primárias para o sucesso escolar.

O espaço não possui profissional específico, todavia, as coordenadoras abrem uma vez por semana o espaço para empréstimo de livro aos estudantes. Dentro do projeto POP, há a premiação ao estudante leitor, sendo considerado aquele estudante que mais faz empréstimos na biblioteca durante o ano, como uma forma de incentivar a apreciação das obras presentes na escola.

14.4 Permanência e êxito escolar dos estudantes

A permanência e o êxito escolar do estudante é promovido na escola a partir de estratégias conjuntas com a família para o desenvolvimento do hábito de estudos, além do acompanhamento em sala de aula feito pelos professores.

A coordenação pedagógica, juntamente com a equipe diretiva realiza busca ativa dos estudantes semanalmente, para que estes continuem a frequentar a escola.

Aos estudantes em situação de incompatibilidade idade-ano, é ofertado o programa SuperAção, descrito na seção “Projetos específicos da Unidade Escolar”.

14.5 Recomposição das aprendizagens

Para recomposição das aprendizagens, no início do ano letivo o corpo docente, juntamente com a coordenação e equipe diretiva se reúnem para discussão do currículo anual, levando em consideração as especificidades inerentes ao período pandêmico e que ainda reflete no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

A escola conta, ainda, com projetos orientados de Língua Portuguesa e Matemática, além de acompanhamento bimestral do desenvolvimento dos estudantes, através dos relatos do Conselho de Classe.

14.6 Cultura da paz

A cultura da paz é fundamental para um ambiente harmônico, sendo implementada na escola em seu cotidiano, através de uma linguagem pacificadora e escuta sensível aos estudantes que buscam ajuda, além de estratégias de organização do espaço escolar de maneira a impedir conflitos entre os estudantes e situações de violência na escola.

A escola ainda conta com um projeto denominado gincana dos valores, onde se trabalham diversos valores que promovem uma cultura da paz em nossas vivências. O projeto é detalhado na seção de projetos da escola.

15 – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

A avaliação de nosso PPP acontecerá a cada semestre através de questões objetivas permitindo a participação coletiva da comunidade e dos profissionais que compõem a instituição. A avaliação terá como finalidade a melhoria das práticas e da infra-estrutura da escola. Conhecer seus pontos fortes e também as imperfeições. Neste processo, se busca ampliar os diferentes olhares sobre o espaço, visando construir um ambiente apropriado ao aprendizado. Também o espaço físico deve ser vivo, explorável, transformável, e acessível a todos. A partir dos resultados, serão traçadas estratégias para melhorar cada vez mais a instituição.

A opinião dos professores, e demais membros da comunidade escolar serão colhidas em reuniões, e servirão de importante subsídio para a tomada de decisões. Isto também poderá ser feito em eventos e outras datas, pois acreditamos em uma gestão democrática e acreditamos que toda concepção de projetos deve ser antecedida de processos participativos que envolvam a comunidade educacional – crianças, professores, gestores, familiares e parceiros da escola.

Todos deverão participar da decisão sobre os rumos do trabalho pedagógico. Na reflexão coletiva, será possível antever as dificuldades e organizar as soluções, ou seja, realizar o planejamento do trabalho escolar de uma forma democrática e participativa. Essas avaliações ocorrerão durante a avaliação da proposta pedagógica e dos Conselhos de Classe Participativos. Elas deverão ser institucionais, com a finalidade de sempre melhorar os resultados obtidos em cada segmento avaliado da escola. Com a análise constante dos resultados obtidos por nossas práticas podemos testar sua eficiência, e determinar o que deve ser mantido, o que deve ser abolido e o que deve apenas ser revisto.

O Projeto Político Pedagógico precisa ser um documento vivo, suscetível a permanentes intervenções e rearranjos, pois não há documento perfeito, que não possa ser aprimorado. Aliás, mesmo um PPP hipoteticamente sem falhas, criado num momento histórico pode se tornar obsoleto com o passar do tempo, já que os valores, tecnologias e ambições humanas estão em constante transformação.

16 – PROJETOS ESPECÍFICOS

“Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projeto significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente.”

Moacir Gadotti (Educador Brasileiro)

Os projetos pedagógicos devem ter por objetivo alcançar o maior número possível de membros da comunidade em que se encontra inserida, ampliando dessa forma significativamente o papel social que a escola possui. O objetivo principal de nossos projetos é atingir o aluno, contribuindo com seu crescimento pessoal na medida em que desenvolve nele o interesse pela leitura, o alerta para as questões ambientais, ajuda-o a formar seu próprio arcabouço de conhecimento, orienta-o no propósito de pensar soluções.

PROJETOS QUE SÃO DESENVOLVIDOS EM NOSSA U.E

- **POP-** Projeto Orientado de Língua Portuguesa (Projeto em anexo)
- **POT-** Projeto Orientado da Tabuada (Projeto em anexo)
- **Árvore dos sonhos:** Projeto de Recepção e acolhimentos dos estudantes na primeira semana de aula. Acolhimento realizado durante o ano letivo
- **Mostra Cultural Ciências e Arte-** Culminância de todos os projetos trabalhados durante o ano letivo, com exposição aberta à comunidade escolar- Acontece ao final do 3º bimestre início do 4º.
- **Intervalo Musical-** Quem sabe canta, quem não sabe, dança/ jogos coletivos. Ocorre durante o ano letivo.
- **Jogos Escolares: (Interclasse)** Campeonato de futebol masculino e feminino, queimada, vôlei e handebol. Visa trabalhar a coletividade e a interação entre os alunos.
- **Festa Julina-** Valorizar a cultura popular como expressão de uma sociedade, estimulando pesquisas, expressões artísticas, criatividade, cooperação, trabalho em equipe e socialização.

- **Halloween-** Promover a integração entre as culturas, fazendo uso da multidisciplinaridade, bem como incentivar a solidariedade e a busca de uma maneira lúdica.
- **Consciência Negra-** Levar o aluno(a) a perceber-se como parte dessa sociedade e reconhecer as personalidades negras que influenciam a sociedade atual.
- **Escola e Família Construindo sonhos;** promover a integração entre escola e família, fazendo com que a comunidade escolar reflita sobre o valor da família e a importância de cada membro dela.
- **Ao Mestre com carinho:** Projeto de Valorizando meus professores. Uma oportunidade em que os alunos tem de reconhecer o trabalho do professor que se empenha em ajudar os alunos a se desenvolverem rumo a seus objetivos.

16.1- Pop- Projeto Orientado De Língua Portuguesa

Elaborado e aplicado no presencial a partir de 2017 e adaptado para o Ensino remoto em 2021

16.1.1- Objetivo Geral

Desenvolver habilidades de leitura e escrita no corpo discente do Centro de Ensino Fundamental 08 de Planaltina.

16.1.2 - Objetivos Específicos

O projeto visa desenvolver as seguintes habilidades nos alunos:

- Melhorar o nível de leitura;
- Praticar caligrafia;
- Praticar ortografia;
- Realizar revisões gramaticais;
- Estruturar parágrafos em textos narrativos e dissertativos com clareza;
- Produzir textos narrativos e dissertativos coesos e coerentes;

- Realizar apresentações teatrais e musicais sobre os temas das leituras realizadas;
- Confeccionar cartazes, murais, charges, tirinhas e jogos a partir das leituras realizadas;
- Utilizar o celular e outras ferramentas tecnológicas para registro das atividades e como fonte de pesquisa e produção de resenhas bibliográficas.

16.1.3 - Das Ações (atividades)



Clube do Livro- *“Pipocando livros e histórias;”* Disponibilidade das obras. Direitos Autorais -Lei 9.610/98 prevê limitações dos [direitos autorais](#); Atividades para oficinas de leitura e escrita;

Mural da U.E.: Li, Gostei e compartilho e também no Instagram

Uso da Biblioteca com colaboração da coordenação.

Mural POP- Li, Gostei, Compartilho! Poemas, fábulas- Alunos - Coordenadora Juliana

16.2- POT- Projeto Olimpíadas Da Tabuada

Elaborado e aplicado no presencial em 2019 e adaptado para o Ensino Remoto em 2021

16.2.1 - Objetivo Geral

O projeto tem o intuito de redirecionar a relação do aluno com os conceitos matemáticos, no sentido de que ele tenha participação ativa na construção dos mesmos, de modo a interpretar e resolver situações-problema, validar estratégias e resultados, desenvolvendo formas de raciocínio e processos, como dedução e indução, utilizando conceitos e procedimentos matemáticos e os instrumentos tecnológicos disponíveis.

16.2.2 - Objetivos Específicos

- Estimular e motivar os alunos a aprender e memorizar a tabuada;
- Desenvolver o raciocínio lógico matemático e cálculos;
- Aumentar o índice de aproveitamento dos alunos, visando o aprimoramento das competências e habilidades necessárias à aprendizagem
- Estudar a tabuada de divisão, multiplicação, adição e subtração;
- Conhecer as regras de resolução das expressões numéricas;
- Completar quadros de tabuada de multiplicação;
- Resolver exercícios envolvendo as tabuadas estudadas em sala.

Além disso, o projeto visa desenvolver também capacidades fundamentais no desenvolvimento futuro do indivíduo, tais como:

- A vontade de vencer, a paciência e o autocontrole;
- O espírito de decisão e a coragem;
- Estimular a autoestima e a competição saudável.

16.2.3 - Das Ações

- Preparar competição com jogos online com ajuda da internet, por exemplo QUIZZI, KAHOOT, jogo tabuada de pitagoras: <https://www.cokitos.pt/jogo-tabuada-de-pitagoras/play/>
- Premiação para os alunos competidores do POT's que se destacarem em seus resultados;

- Postagem de Desafios no Instagram da escola.
- **Na U.E.:** Acontecem as batalhas entre as turmas no pátio da escola obedecendo regras e cronograma.



Mural POT- Coordenadora Bianca



Mural POT- Coordenadora Bianca

16.3- Escola E Família Construindo Sonhos

O Projeto Escola e Família, pretende promover um encontro entre a escola e a família, num momento único de vivências programadas entre as famílias e seus filhos a partir da mediação da Escola com momentos de lazer, palestras, oficinas e integração dentro do espaço da escola

16.3.1 - Objetivos

- Promover a integração entre escola e família, fazendo com que a comunidade escolar reflita sobre o valor da família e a importância de cada membro dela.
- Estreitar laços com as famílias para melhor atender as necessidades das crianças.
- Conhecer melhor a rotina de atividades proposta pela Escola aos seus filhos e interagir com seus filhos em atividades lúdicas e cooperativas;

16.3.2 - Ações

Serão desenvolvidas atividades com os estudantes voltadas para a valorização da família, enfatizando a diversidade e o pertencimento cultural. atividades, poesias, contos, lendas, música e produção artística. No dia do evento, serão desenvolvidas atividades de integração entre o estudante, a família e a Escola: Acolhimento das famílias , Dinâmicas, Apresentações das turmas, Oficinas interativas entre pais e filhos. Poderá ser realizada ação social: Aferição de pressão, maquiagem, exame de vista, vacinação entre outros.

Cronograma: dezembro.

Público alvo:alunos do 6º ao 9ºano e suas famílias.

Responsáveis: Corpo docente, Equipe Gestora e Pedagógica, toda comunidade escolar e patrocinadores



16.4- Intervalo Musical- Quem Sabe Canta, Quem Não Sabe Dança

16.4.1 - Objetivo Geral

Tornar o intervalo mais tranquilo e interativo.

16.4.2 - Objetivos Específicos

- Promover a interação dos alunos de forma prazerosa e descontraída
- Trabalhar valores como: Empatia e Respeito;

- Descobrir o talento de cada um: Na dança, no canto, no uso de instrumentos musicais, na dramatização;

16.4.3 - Das Ações

- Monitoria: Incentivar a liderança e delegar responsabilidade- Alunos com dificuldades e ou com problemas de indisciplina. Esses são convidados a serem monitores do intervalo: Dj, animadores, mediadores.
- Promover o protagonismo. Eles montam a grade musical dos dias da semana, preparam o equipamento, selecionam as músicas (com supervisão da coordenação e da direção);
- Confeccionar jogos e resgatar brincadeiras antigas: Telefone sem fio, dominó, dama, pula corda.
- Precisamos de recursos para adquirir equipamentos: microfones, caixa de som, mesa de som, palco, violão, bateria, pandeiro, chocalho, Cajon, teclado. A U.E. sempre busca colaboradores, patrocínio.



16.5- Festa Junina

A festa Junina constitui a segunda maior comemoração realizada pelos brasileiros que desenvolve o resgate social, favorecendo ao aluno a ampliação de seu universo linguístico e artístico e cultural pois a festa Junina se constitui uma temática rica onde podem ser explorados diversos tipos de linguagem, levando ao aluno o conhecimento da origem da festa Junina e seus valores.

16.5.1 - Objetivos Gerais

Valorizar a cultura popular como expressão de uma sociedade, estimulando pesquisas, expressões artísticas, criatividade, cooperação, trabalho em equipe e socialização.

16.5.2 - Das Ações

- Promover uma gincana entre as turmas com diversas provas e doações.
- Ensaio de danças típicas, confecção de balões e bandeirolas, cantar e dançar canções de festa junina, socialização do tema e do conhecimento que cada aluno possui, exposição e degustação de pratos típicos, confecção de decoração, desenhos, recorte, colagem, pintura, cartazes, cruzadinhas e caça-palavras, músicas, dramatização, músicas, confecção de mural, brincadeiras típicas.
- Promover recreio junino com dança e músicas típicas onde os estudantes poderão ir caracterizadas.
- Culminância (Junho/Julho) Festa cultural com apresentações de danças típicas de Festa Junina, exposição dos trabalhos realizados e degustação de comidas típicas, integrando toda a comunidade escolar.

Público alvo: 6º ao 9ºano.

Responsáveis: Corpo docente, Equipe Gestora e Pedagógica e toda comunidade escolar.



16.6- Projeto Consciência Negra

16.6.1 - Objetivos

- Valorizar a cultura negra e seus afrodescendentes na escola e fora dela.
- Construir conhecimentos sobre as tradições afrodescendentes.
- Valorizar e reconhecer as influências afro descendentes na sociedade refletindo sobre os direitos e deveres da pessoa humana.

16.6.2 - Metas

Levar o aluno(a) a perceber-se como parte dessa sociedade e reconhecer as personalidades negras que influenciam a sociedade atual.

16.6.3 - Ações

- Pesquisa, roda de conversa, debates contra o racismo.
- Leitura de poemas, contos, reportagens, músicas e paródias.
- Apresentação de danças, teatro e colagens artísticas.
- Oficinas de tranças, penteados e valorização da auto-estima.

- Trazer convidados negros pra falar da sua história ou trajetória.
- Apreciação de filmes, murais e cartazes contra a discriminação racial.
- Confeção de cartazes e murais.
- Exposição de objetos relacionados ao tema.
- Estudo das leis contra o racismo.

Culminância: Dia da Consciência Negra no pátio da escola com a exposição dos trabalhos artísticos dos alunos e apresentações de danças.

Cronograma: durante todo ano.

Público alvo: 6º ao 9ºano.

Responsáveis: Corpo docente, Equipe Gestora e Pedagógica, SOE, e toda comunidade escolar.



Mural da Consciência Negra- Alunos sob a orientação do Professor Orislei

16.7- GINCANA DOS VALORES (Implementação Da Cultura De Paz)

Os valores humanos são os princípios morais e éticos que conduzem a vida de uma pessoa. Eles fazem parte da formação da consciência e da maneira de agir e se relacionar em uma sociedade. Os valores são construídos socialmente e vão orientar as nossas decisões.

16.7.1 - Objetivos

- Promover gincana cultural entre o corpo discente desta unidade escolar ressaltando a importância dos valores humanos, a construção da cidadania e a valorização e conservação do patrimônio cultural.
- Aplicar no cotidiano escolar e em todo espaço público os conhecimentos apreendidos de valores humanos, cidadania e conservação do patrimônio cultural.

16.7.2 - Das Ações

Ao longo do ano letivo, os alunos do 6º ao 9º ano participam de provas que contarão pontos: Arrecadação de latinha, de agasalho e um ato de solidariedade. Também tem que colaborar com a disciplina, limpeza da turma e realização das atividades.No dia da culminância os alunos participam de jogos e brincadeiras.

Cronograma: durante todo ano.

Público alvo: 6º ao 9ºano.

Responsáveis: Corpo docente, Representantes de sala, Equipe Gestora e Pedagógica e comunidade escolar.

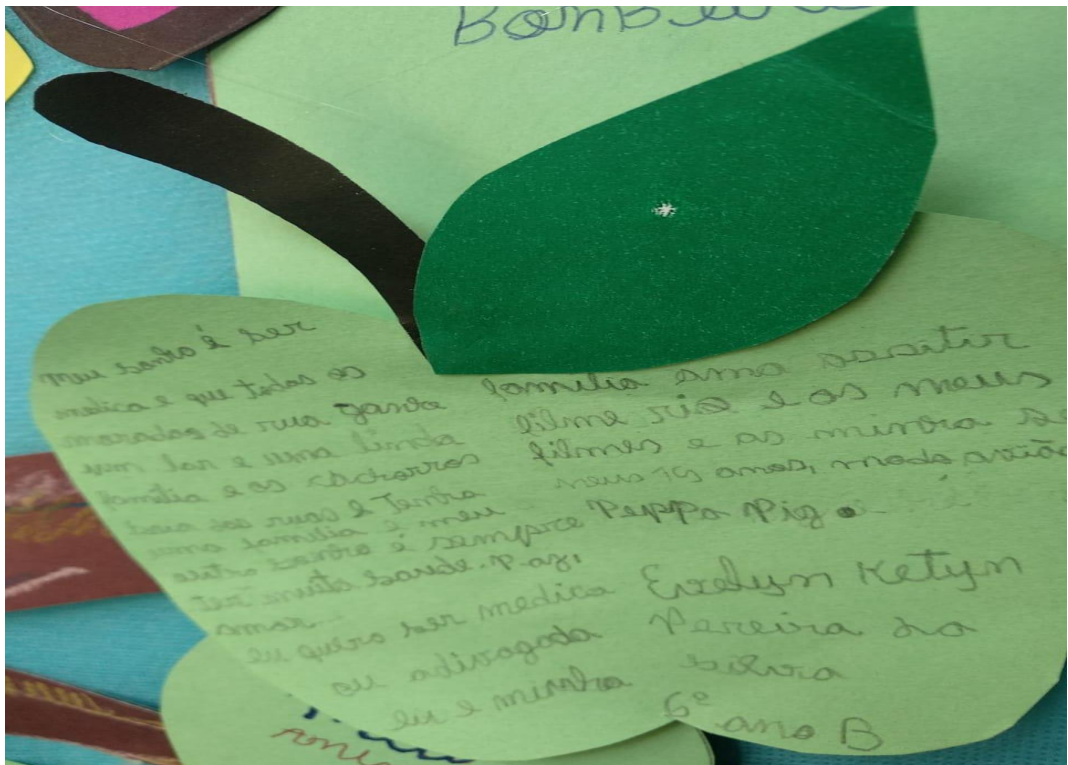
16.7.3 - Metas

- Melhorar o ambiente escola;
- Favorecer um clima mais agradável;
- Promover momentos de interação e diversidade de vivências

TURMA	PROF. CONSELHEIRO	COR	VALOR
6A	Vilmair	DOURADO	EDUCAÇÃO
6B	Roberta	ROSA	COOPERAÇÃO
6C	Freitas	CINZA	TOLERÂNCIA
6D	Ludmila	VERMELHO	RESPEITO
6E	Patrícia / Rosângela	LARANJA	GRATIDÃO
7A	Rayane	PRETO	EMPATIA
7B	Uno	ROXO	HUMILDADE
7C	Valquíria	MARROM	HONESTIDADE
7D	Andressa	AZUL	SOLIDARIEDADE
7E	Kely	AMARELO	JUSTIÇA
7F	Otávio	VERDE	IGUALDADE

TURMA	PROF. CONSELHEIRO	COR	VALOR
8A	Rabelo	BRANCA	EDUCAÇÃO
8B	Lindoneide	ROSA	COOPERAÇÃO
8C	Sabrina	CINZA	TOLERÂNCIA
8D	Izabel	VERMELHO	RESPEITO
8E	Aurino/ Pakysa	LARANJA	GRATIDÃO
9A	Pedro	PRETO	EMPATIA
9B	Ana Paula / Nitiana	ROXO	HUMILDADE
9C	Lucinéia	MARROM	HONESTIDADE
9D	Lúcia	AZUL	SOLIDARIEDADE
9E	Pollyanna	AMARELO	JUSTIÇA
9F	Reginaldo	VERDE	IGUALDADE





17 - PROJETOS QUE A U.E. ESTÁ PARTICIPANDO

17.1 Projeto Superação – Unidade Escolar Centro De Ensino Fundamental 08 De Planaltina

SUPERAÇÃO	
Coordenação Regional de Ensino (CRE):	Planaltina
Unidade Escolar (UE):	Centro de Ensino Fundamental 08
Responsável pelo projeto na EU:	Vice Diretora: Rosângela Guedes Coordenadoras: Bianca Fernandes Pires e Juliana Ricarda de Melo
Responsável pelo acompanhamento do projeto na CRE:	

17.1.1 Justificativa do Projeto

Levando em consideração as especificidades dos estudantes em situação de incompatibilidade idade-ano, que exigem uma abordagem interventiva diferenciada por parte da unidade escolar, tanto para recuperação das aprendizagens quanto para o desenvolvimento do interesse pelos estudos e uma perspectiva de sucesso escolar desses estudantes, faz-se necessária uma atuação diferenciada, sob o molde do projeto SuperAção.

No Centro de Ensino Fundamental 08, há um total de 09 estudantes do 6º ano, 12 estudantes do 7º ano e 13 estudantes do 8º ano, totalizando 42 estudantes em uma situação de sucessivas reprovações e que precisam ser resgatados em seus percursos de ensino aprendizagem.

Diante do exposto, apresenta-se aqui a proposta de ação do CEF08 no que se refere a recuperação das aprendizagens de tais estudantes pelo período letivo de 2023.

17.1.2 - Objetivos do Projeto

Objetivo geral

Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental do Centro de Ensino Fundamental 08.

Objetivos específicos

- Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental.
- Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares.
- Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens.
- Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes.
- Promover estratégias que auxiliem na progressão escolar do estudante.
- Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

17.1.3 - Metas: *em consonância com os objetivos e metas previstos no Programa SuperAção*)

Contribuir de maneira efetiva para a progressão escolar de estudantes em situação de incompatibilidade idade-ano.

17.1.4 - Ações e intervenções realizadas pela UE para contribuir com a recuperação das aprendizagens:

- Envolver, também, o orientador educacional e a equipe especializada de apoio às aprendizagens nos processos de acolhimento, sensibilização e acompanhamento do percurso. (No momento não temos esses profissionais).
- Realização de projeto interventivo na área de matemática, com reforço do cálculo com operações básicas nas aulas de PD1 e realização de momentos lúdicos com “batalhas de tabuada” entre as turmas, com participação dos estudantes em situação de incompatibilidade idade-ano. Atividades inseridas dentro do POT, Projeto Orientado de Tabuada, constante no PPP da escola.
- Realização de projeto interventivo na área de letramento, com leitura de livros pré selecionados pelos professores nas aulas de PD2 e realização de momentos lúdicos com “batalhas de soletrando” entre as turmas, com participação dos estudantes em situação de incompatibilidade idade-ano. Atividades inseridas dentro do POP, Projeto Orientado de Português, constante no PPP da escola.
- Acompanhamento individualizado dos estudantes em situação de incompatibilidade idade-ano durante as aulas das diferentes disciplinas.
- Criação de uma plataforma (Google Drive®) com atividades extras e vídeos explicativos de acesso exclusivo dos estudantes SuperAção para complementar os estudos em momento extraclasse.

17.1.5 - Estratégias adotadas pela UE para mitigação da infrequência escolar

- Busca ativa dos estudantes infrequentes (mais de dois dias de falta consecutivas), entrando em contato com as famílias para obter justificativa e informar sobre as faltas.
- Incentivo aos professores para realização de atividades diversificadas em sala de aula para promover o interesse dos estudantes por frequentar as aulas.

17.1.6 Mapeamento para identificação dos estudantes em situação de incompatibilidade de idade/ano na unidade escolar em 2023

Estudante	Anos iniciais ou Anos finais	Ano	Idade	Diagnóstico – Possíveis motivos da incompatibilidade: Reprovações em:
------------------	-------------------------------------	------------	--------------	--

17.1.7 Cronograma

Ação	Responsável pela ação	Data de início	Data de término
Levantamento dos estudantes SuperAção	Coordenadoras e secretária	1º bimestre	1º bimestre
Planejamento das intervenções didático-pedagógicas	Equipe diretiva, coordenação e corpo docente da UE	1º bimestre	1º bimestre

Reunião de acolhimento inicial dos estudantes e famílias do SuperAção	Equipe diretiva e coordenação	2º bimestre	2º bimestre
Projeto POP	Equipe diretiva Coordenação e corpo docente	Anual	Anual
Projeto POT	Equipe diretiva Coordenação e corpo docente	Anual	Anual
Alimentar a plataforma com material complementar de estudos e tira dúvida dos estudantes	Corpo docente	2º bimestre	4º bimestre
Busca ativa dos estudantes que se tornarem infrequentes	Equipe diretiva e coordenação	Anual	Anual
Acompanhamento individualizado das aprendizagens em sala de aula	Corpo docente	Anual	Anual

Avaliação das ações em desenvolvimento mediante conselho de classe	Equipe diretiva, coordenação e corpo docente da UE	2º bimestre	4º bimestre
--	--	-------------	-------------

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA. Projeto Político Pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas, 2014. Organizado pela Secretaria de Educação do Distrito Federal

CONSTITUIÇÃO DA REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. 1988.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Volume 1. Introdução. Brasília, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Indagações sobre Currículo. Currículo e Avaliação. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de Nº 9394: Brasília, 2006.

OLIVEIRA, Inês Barbosa e ALVES, Nilda (Orgs). Pesquisa no/do Cotidiano das Escolas. Sobre Redes de Saberes.RJ: DP&A, 2001.

REVISTA GESTÃO EM REDE, nº 87 e nº 88. CONSED, 2008.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Coordenação do Trabalho Pedagógico. Do Projeto político-Pedagógico ao Cotidiano da Sala de Aula. São Paulo: Libertad, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Metodologia Dialética em Sala de Aula. Revista de Educação AEC, Abril-Junho, 1992

VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). Projeto Político-Pedagógico da Escola: Uma Construção Possível. São Paulo: Papirus, 1997.

RESENDE, Lúcia Maria G. (Orgs). Escola: Espaço do Projeto Político-Pedagógico. São Paulo: Papirus, 2000.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes pedagógicas para organização escolar do 3º ciclo para as aprendizagens**. Brasília-DF: SEDF, 2014.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. Brasília-DF: SEDF, 2019.